



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

DANYELA FREIRE DE ARAÚJO

ANTEPROJETO DE BOATE EM PONTA NEGRA, NATAL/RN:
DESENVOLVIMENTO DE ESPAÇO DE LAZER NOTURNO E INTEGRAÇÃO
URBANA

NATAL/RN

2025

DANYELA FREIRE DE ARAÚJO

**ANTEPROJETO DE BOATE EM PONTA NEGRA, NATAL/RN:
DESENVOLVIMENTO DE ESPAÇO DE LAZER NOTURNO E INTEGRAÇÃO
URBANA**

Plano de Trabalho referente ao Trabalho de Conclusão de Curso para a graduação de Arquitetura e Urbanismo, apresentado ao Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

Docente: Prof. André Felipe Moura Alves

NATAL/RN

2025

Catálogo na Publicação – Biblioteca do UNI-RN
Setor de Processos Técnicos

Araújo, Danyela Freire de.

Anteprojeto de boate em Ponta Negra, Natal/RN: desenvolvimento de espaço de lazer noturno e integração urbana / Danyela Freire de Araújo. – Natal, 2025.

85 f.

Orientador: Prof. M.Sc. André Felipe Moura Alves.

Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro
Universitário do Rio Grande do Norte.

Material possui 9 pranchas.

1. Arquitetura de lazer noturno – Monografia. 2. Integração urbana – Monografia. 3. Conforto ambiental – Monografia. 4. Turismo – Monografia. 5. Acessibilidade – Monografia. I. Alves, André Felipe Moura. II. Título.

RN/UNI-RN/BC

CDU 72

Larissa Inês da Costa (CRB 15/657)

DANYELA FREIRE DE ARAÚJO

ANTEPROJETO DE BOATE EM PONTA NEGRA, NATAL/RN:
DESENVOLVIMENTO DE ESPAÇO DE LAZER NOTURNO E INTEGRAÇÃO
URBANA

Plano de Trabalho referente ao Trabalho de Conclusão de Curso para a graduação de Arquitetura e Urbanismo, apresentado ao Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. André Alves

Orientador

Prof. Débora Florêncio

Membro 1

Prof. Laize Azevedo

Membro 2

RESUMO

O presente trabalho desenvolve o anteprojeto de uma boate localizada em Ponta Negra, Natal/RN, propondo um espaço de lazer noturno capaz de integrar-se ao tecido urbano e qualificar a experiência do público. O objetivo geral consiste em elaborar uma proposta arquitetônica que valorize o entorno, incentive o turismo e ofereça uma vivência de lazer acessível e alinhada ao conforto ambiental. A metodologia incluiu pesquisa teórica, levantamentos urbanos, visitas técnicas, entrevistas exploratórias e análise das condicionantes físicas, sociais e legais da área de estudo. A partir dessas etapas, o trabalho apresenta um anteprojeto que busca responder às necessidades identificadas e contribuir para a oferta de um equipamento urbano funcional, seguro e harmônico com a dinâmica do bairro.

Palavras-chave: Arquitetura de lazer noturno. Integração urbana. Conforto ambiental. Turismo. Acessibilidade.

ABSTRACT

This work develops the preliminary design of a nightclub located in Ponta Negra, Natal/RN, proposing a nighttime leisure space that integrates with the urban fabric and enhances the user experience. The main objective is to create an architectural proposal that values the surrounding context, encourages tourism, and provides a sustainable, accessible, and environmentally comfortable leisure environment. The methodology included theoretical research, urban surveys, technical visits, exploratory interviews, and an analysis of the physical, social, and legal conditions of the study area. Based on these steps, the study presents a preliminary design aimed at addressing the identified needs and contributing to the development of a functional, safe, and harmonious urban facility aligned with the neighborhood's dynamics.

Keywords: Nightlife architecture. Urban integration. Environmental comfort. Tourism. Accessibility.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	04
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	06
2.1. URBANISMO E INTEGRAÇÃO URBANA.....	07
2.2. TURISMO E DESENVOLVIMENTO URBANO	08
2.3. ESPAÇOS PÚBLICOS E LAZER.....	10
2.4. ARQUITETURA DE LAZER NOTURNO	13
2.5. POLUIÇÃO SONORA E PLANEJAMENTO URBANO.....	15
3. ESTUDOS DE REFERENCIAS PROJETUAIS.....	16
3.1. REFERENCIAL DIRETO.....	17
3.1.1 Rastapé.....	17
3.2 REFERENCIAL INDIRETO.....	20
3.2.1 The Year.....	20
3.2.2. Terminal 7.....	24
4. AREA DE ESTUDO E MORFOLOGIA URBANA.....	28
4.1. DIAGNÓSTICO URBANO DE PONTA NEGRA.....	29
4.2. PESQUISA COM USUÁRIOS LOCAIS E TURISTAS.....	30
4.3. LEVANTAMENTO DE IMPACTOS URBANOS.....	35
5. CONDICIONANTES PROJETUAIS.....	36
5.1. CONDICIONANTES LEGAIS.....	36
5.1.1. Plano diretor de Natal.....	36
5.1.2. Código de obras e edificações de Natal.....	39
5.1.3. Código de segurança contra incêndio e pânico (CBMRN).....	39
5.1.4. Acessibilidade.....	40
5.2. CONDICIONANTES AMBIENTAIS E FÍSICAS	40
5.3. INSERÇÃO URBANÍSTICA E PAISAGÍSTICA	43
5.3.1. Possibilidades de acessos.....	43
5.3.2. Permeabilidade física e visual.....	44
5.3.3. Aproveitamento de visuais.....	46
5.4. CONDICIONANTES TÉCNICAS PARA ACÚSTICA.....	47
5.4.1. Estudo de condicionamento acústico no projeto.....	48

6. PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO.....	49
7. DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA	55
8. PROPOSTA PROJETUAL	55
9. MEMORIAL DESCRITIVO.....	55
9.1. MÉTODO CONSTRUTIVO.....	56
9.2. PISO.....	58
9.3. ESQUADRIA.....	60
9.4. COBERTURA.....	61
9.5. DRENAGEM.....	62
10. CONCLUSÃO.....	63
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	65
REFERÊNCIAS ANEXOS.....	67
APÊNDICES DA PROPOSTA PROJETUAL.....	68

1. INTRODUÇÃO

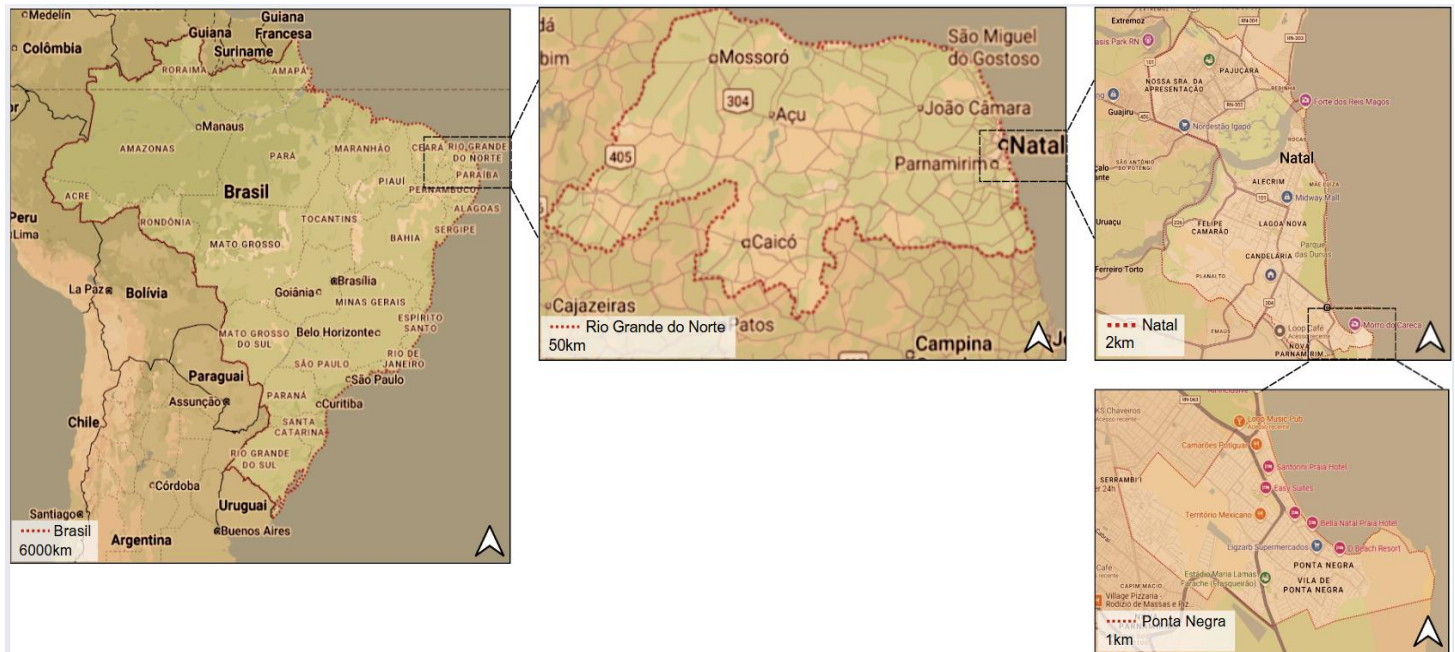
A busca por soluções arquitetônicas que conciliem lazer, urbanismo e qualidade de vida é cada vez mais necessária em cidades que enfrentam crescimento urbano acelerado e turismo intenso. Natal, capital do Rio Grande do Norte, destaca-se como um dos principais destinos turísticos do Brasil, especialmente pela movimentada região de Ponta Negra. Contudo, apesar do seu potencial, o bairro enfrenta carências em relação a espaços de lazer noturno planejados, acessíveis e integrados ao ambiente urbano.

A ausência de empreendimentos que unam entretenimento, segurança, acessibilidade e conforto tem gerado impactos negativos para os moradores e turistas. Problemas como poluição sonora, desorganização do tráfego e descaracterização do espaço urbano são cada vez mais recorrentes e reforçam a necessidade de soluções arquitetônicas inovadoras.

O trabalho tem como objetivo geral elaborar proposta projetual para a criação de uma casa noturna integrada ao entorno, que valorize o turismo local e promova uma experiência de lazer sustentável e inclusiva. Entre os objetivos específicos, destacam-se: compreender as dinâmicas urbanas e sociais de Ponta Negra; analisar referências teóricas e empíricas de espaços noturnos bem-sucedidos; e propor soluções arquitetônicas voltadas ao conforto ambiental e acústico, à acessibilidade e à valorização da identidade cultural da região.

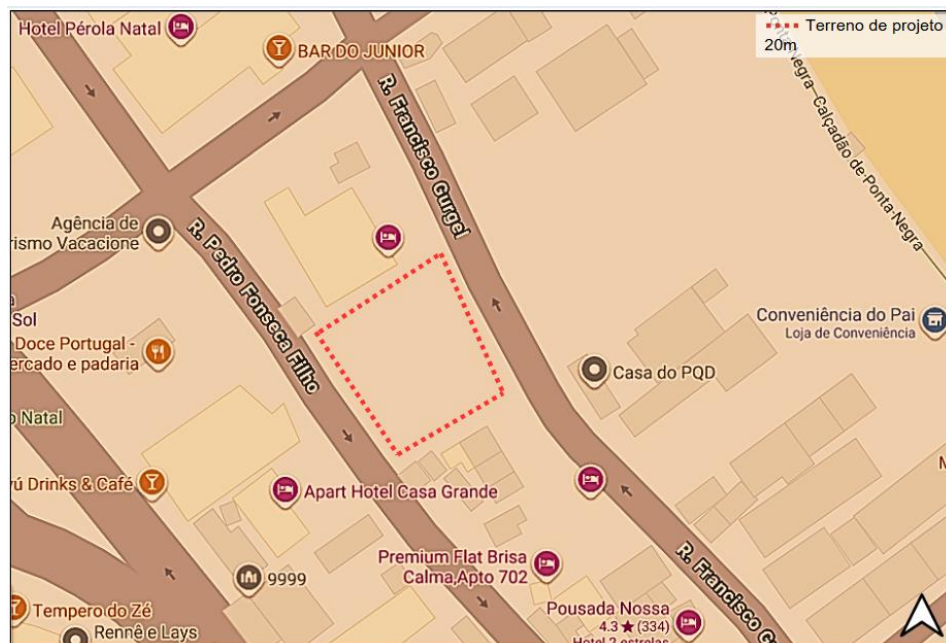
O universo de estudo deste trabalho está situado em Natal, no estado do Rio Grande do Norte, com foco no bairro de Ponta Negra, que foi escolhido como a área para a implementação do projeto. A seguir, são apresentados os mapas que ilustram a localização do bairro dentro da cidade (Figuras 1 e 2).

Figura 1 - Localização do local de projeto



Fonte: Google Maps adaptado pela autora, 2025.

Figura 2 - Terreno de projeto



Fonte: Google Maps adaptado pela autora, 2025.

Diante da realidade observada, surgem algumas questões problemas que ajudam a direcionar este trabalho: Como criar um espaço de lazer noturno que se conecte de forma respeitosa e inteligente com o bairro de Ponta Negra, sem comprometer sua essência e

sua estrutura urbana? De que maneira a arquitetura e o design podem melhorar a vivência dos frequentadores, ao mesmo tempo em que evitam impactos negativos na cidade e no meio ambiente? E, afinal, seria possível pensar uma boate que consiga equilibrar diversão, turismo e crescimento urbano de forma consciente?

Essas reflexões conduzem a proposta deste estudo, que se apoia tanto em pesquisas teóricas quanto em observações práticas. A ideia é aprender com exemplos que funcionam bem e, a partir deles, pensar diretrizes que possam inspirar um projeto mais conectado com a realidade local.

Este Trabalho de Conclusão de Curso propõe a elaboração de um anteprojeto para uma boate em Ponta Negra, com enfoque na criação de um espaço noturno de lazer que atenda às demandas de integração urbana, conforto e funcionalidade. Além de desenvolver diretrizes projetuais que contribuam para a dinamização do turismo e da economia local, sem negligenciar os impactos urbanos e ambientais. Os procedimentos metodológicos estruturaram o trabalho em três frentes principais: revisão teórica, referencial empírico e análise de condicionantes projetuais. A primeira etapa consistiu na construção do referencial teórico, com base em autores relevantes como Kevin Lynch, Jane Jacobs, Francine Houben, Mario Beni e outros estudiosos da arquitetura, urbanismo e turismo. A partir dessa base teórica, foram extraídos conceitos-chave que orientaram a análise crítica do contexto urbano de Ponta Negra e a formulação das diretrizes projetuais da boate, com foco em integração urbana, conforto e acessibilidade.

Na sequência, foi feita uma investigação direta no local, com visitas técnicas, fotografias, observações e entrevistas com moradores e visitantes. Esses registros foram fundamentais para identificar os principais problemas e desejos do público: questões como segurança, conforto acústico, organização do trânsito e qualidade dos espaços noturnos apareceram com frequência. Para aprofundar esse diagnóstico, também foram consultados documentos oficiais, como o Plano Diretor Participativo de Natal (2022) e dados da SEMURB. Tudo isso ajudou a construir um olhar mais completo sobre o bairro e serviu de base para o desenvolvimento do projeto proposto, que busca unir as necessidades locais com uma proposta arquitetônica coerente e sensível ao lugar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A concepção de uma boate em Ponta Negra, Natal/RN, articulada ao contexto urbano, requer um embasamento teórico que foque na funcionalidade do espaço, integrando conforto e acessibilidade. Portanto, é necessário recorrer a uma abordagem que envolva conhecimentos de urbanismo, arquitetura voltada ao lazer noturno e planejamento turístico. Essas áreas, ao serem integradas, possibilitam o desenvolvimento de um espaço que dialogue com o entorno urbano, respeite as necessidades da comunidade e ofereça uma experiência positiva.

O presente capítulo propõe a apresentação dos principais eixos conceituais que orientam a elaboração do projeto, com base em literatura e nas diretrizes do desenvolvimento urbano. São considerados aspectos como o papel da cidade na promoção do lazer noturno, os impactos sociais e ambientais da atividade boêmia, e as estratégias arquitetônicas que favorecem a harmonia entre espaços públicos e privados. O objetivo é apresentar um referencial teórico que fundamente as decisões projetuais e contribua para a criação de um equipamento urbano que não apenas atenda às exigências legais e técnicas, mas que também fortaleça a identidade cultural e turística da região de Ponta Negra.

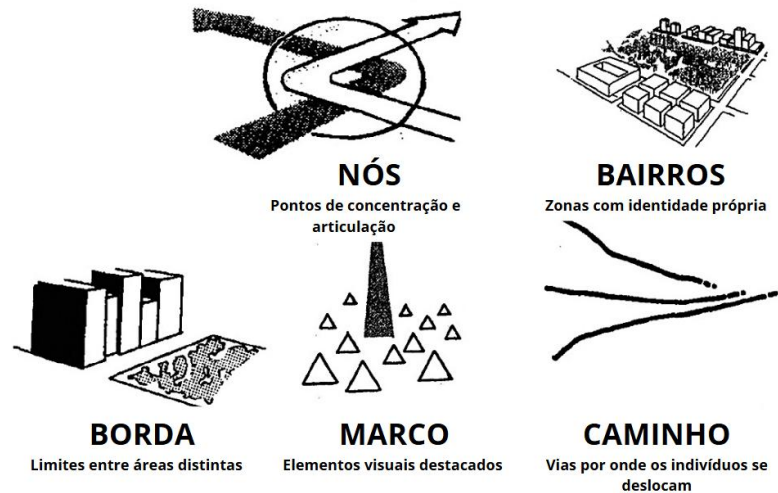
2.1. URBANISMO E INTEGRAÇÃO URBANA

A integração urbana constitui um dos pilares fundamentais do planejamento e projeto das cidades contemporâneas. Refere-se aos diversos elementos que compõem o tecido urbano, ruas, edificações, espaços públicos, infraestrutura de mobilidade e atividades humanas, de forma a promover conexões físicas, funcionais, visuais e simbólicas. A cidade integrada não é apenas aquela que facilita deslocamentos, mas que também promove a inclusão social, diversidade de usos e legibilidade espacial.

O urbanista Kevin Lynch (1997), em seu livro *A Imagem da Cidade*, destaca cinco elementos que ajudam as pessoas a entenderem e se orientar nos espaços urbanos (Figura 3): os caminhos (que são as vias por onde nos movemos), as bordas (os limites entre diferentes áreas), os bairros (regiões com identidade própria), os marcos (pontos de destaque visual) e os nós (locais de encontro e convergência). Segundo Lynch, esses componentes constroem o que ele chama de “legibilidade urbana”, ou seja, a capacidade que um lugar tem de ser facilmente interpretado pelas pessoas. Cidades com boa

legibilidade proporcionam uma experiência mais agradável, segura e acolhedora para quem as vive ou visita.

Figura 3 - Elementos estruturantes da percepção urbana segundo Kevin Lynch



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A inserção de uma boate como equipamento de lazer noturno exige atenção à integração urbana em múltiplos níveis. Em termos de mobilidade, o local deve ser estrategicamente conectado aos eixos viários principais, garantindo acessibilidade seja a pé, por transporte público ou por modais alternativos como bicicletas e transporte por aplicativo. A presença de infraestrutura urbana adequada iluminação pública, calçadas acessíveis, sinalização e segurança é indispensável para consolidar essa integração.

Mas integrar uma boate ao bairro não é só uma questão de espaço físico. É preciso considerar o ritmo da região, respeitar o que já existe e contribuir para que o bairro continue pulsando, sem causar conflito com os usos ao redor. Como destaca Jan Gehl (2013), cidades bem pensadas são aquelas que colocam as pessoas no centro do planejamento, com ruas ativas, espaços públicos acolhedores e identidade preservada. Por isso, um bom projeto valoriza o que já é forte na paisagem urbana, colabora com a rotina local e evita criar um ponto isolado ou que só funcione em horários específicos.

Claro que nem tudo são flores. Espaços noturnos trazem alguns desafios inevitáveis, como mais movimento de carros, ruídos fora do horário comum e mudanças no perfil das áreas centrais. Por isso, é fundamental que o projeto conte com a participação ativa de quem entende da cidade e, principalmente, de quem vive nela. Arquitetos, urbanistas,

gestores públicos e a comunidade precisam caminhar juntos, pensando soluções que tragam vida e não problemas para o bairro.

Assim, mais do que um lugar para dançar ou ouvir música, a boate pode ser pensada como parte da cidade viva aquela que valoriza a convivência, a diversidade e a troca entre as pessoas. Quando bem planejada, ela tem tudo para somar, trazendo movimento, segurança e novos olhares para o espaço urbano.

2.2. TURISMO E DESENVOLVIMENTO URBANO

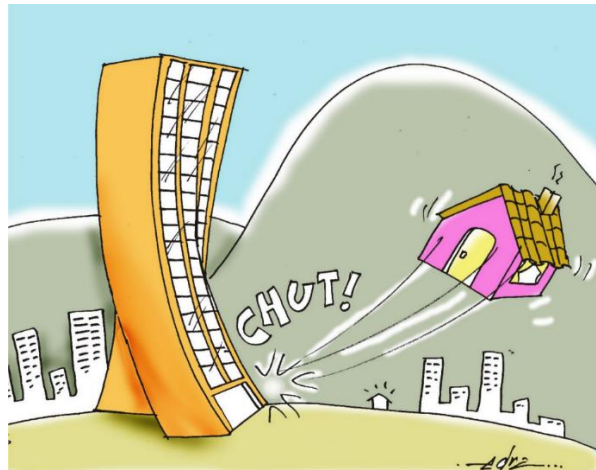
O turismo configura-se como um dos principais vetores de desenvolvimento urbano em cidades litorâneas, como é o caso de Natal, no Rio Grande do Norte. Essa atividade, além de seu potencial econômico direto, exerce profunda influência na configuração do espaço urbano e na dinâmica social. De acordo com Beni (2006), o turismo, quando planejado estrategicamente, pode impulsionar a economia local, gerar empregos em diferentes setores e promover a revalorização de áreas urbanas antes marginalizadas ou em processo de estagnação. A presença de equipamentos turísticos e de lazer, como boates, deve ser compreendida não apenas como uma oferta de entretenimento, mas como um elemento catalisador de transformações socioculturais e econômicas no território em que se insere.

A implantação de uma boate em área turística deve ser analisada à luz de suas múltiplas repercussões urbanas. Esses empreendimentos não atuam de forma isolada: eles atraem fluxos de pessoas, estimulam o consumo e podem impulsionar outras atividades comerciais no entorno. Assim, a boate pode representar uma oportunidade para consolidar circuitos culturais e fortalecer a identidade da cidade enquanto destino turístico. No entanto, tais benefícios só se concretizam quando o projeto é conduzido de forma integrada com os planos e diretrizes urbanas.

Por outro lado, o crescimento desordenado e o planejamento deficiente de empreendimentos turísticos podem gerar impactos negativos significativos. Entre os riscos mais recorrentes estão a gentrificação processo em que os moradores tradicionais são deslocados em função da valorização imobiliária a degradação ambiental provocada pela sobrecarga da infraestrutura urbana, e a fragmentação do tecido urbano, quando as intervenções não dialogam com o entorno como representa a Figura 4. Portanto, é

imperativo que iniciativas como a instalação de uma boate em zona turística considerem a capacidade de carga do território e priorizem a inclusão social como diretriz.

Figura 4 - Charge representando o processo de gentrificação urbana, em que empreendimentos modernos deslocam habitações populares.



Fonte: ITURRUSGARAI, Adão, 2016.

Além disso, a ambiência da região deve ser respeitada, preservando-se as características culturais e arquitetônicas locais. A boate, nesse contexto, não deve representar uma ruptura com o ambiente urbano, mas sim uma extensão qualificada da vida noturna e cultural da cidade. A promoção de eventos culturais, o estímulo à produção artística local e a valorização de elementos da cultura regional podem transformar esse tipo de empreendimento em um ativo simbólico e identitário para a cidade.

Para alcançar esse equilíbrio, é fundamental que o projeto de implantação esteja articulado com o Plano Diretor de Natal, com as políticas públicas de turismo e com os marcos regulatórios do uso e ocupação do solo. Essa integração proporciona maior legitimidade ao empreendimento, além de garantir que sua inserção no espaço urbano seja harmônica. Como aponta Crouch (2010), a sinergia entre o projeto arquitetônico, a gestão pública e os setores da economia criativa é essencial para o sucesso e a longevidade de empreendimentos dessa natureza.

Dessa forma, é possível compreender que o turismo e seus equipamentos associados, como as boates, não devem ser vistos apenas sob a ótica do lazer e do consumo, mas como elementos estratégicos na construção de cidades mais bem desenvolvidas.

2.3. ESPAÇOS PÚBLICOS E LAZER

Os espaços públicos desempenham papel central na construção da sociabilidade urbana e na promoção de uma cidade democrática. Esses espaços são lugares de encontro, troca e convivência, onde os cidadãos exercem o direito à cidade em sua plenitude. Segundo Jane Jacobs (2000), a vitalidade urbana é diretamente relacionada à presença contínua de pessoas nas ruas e à diversidade de usos coexistentes. Cidades dinâmicas e seguras não são aquelas que se esvaziam à noite ou se compartimentalizam rigidamente, mas sim aquelas que acolhem múltiplas atividades ao longo do dia e da noite.

Jane Jacobs (2000) critica os modelos de planejamento urbano baseados no funcionalismo modernista, que fragmentam a cidade em zonas isoladas de moradia, trabalho e lazer. Essa separação reduz a complexidade da vida urbana e resulta em áreas monofuncionais que, ao se tornarem ociosas fora dos horários específicos de uso, tornam-se vulneráveis à degradação e à insegurança. A autora defende a mescla de usos como demonstra a Figura 5, além da criação de ambientes urbanos que incentivem a permanência das pessoas, o olhar vigilante dos transeuntes e a movimentação constante, elementos essenciais para o bem-estar e a segurança no espaço público.

Figura 5 - Representação gráfica da mescla de usos proposto por Jane Jacobs



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

No contexto do bairro de Ponta Negra, em Natal/RN, reconhecido por sua vocação turística a inserção de uma boate representa a introdução de um novo ponto de lazer e trata-se da oportunidade de estimular o uso noturno do espaço urbano e ampliar a diversidade de fluxos sociais em horários em que a cidade costuma se esvaziar. A presença de equipamentos de lazer atrai diferentes perfis de usuários e pode funcionar como vetor de requalificação urbana, desde que integrada de forma responsável à malha urbana existente.

É necessário, entretanto, que a arquitetura do edifício e a organização do entorno promovam a continuidade entre os domínios público e privado. Fachadas ativas com aberturas visuais, vitrines, varandas ou entradas acessíveis contribuem para o dinamismo urbano e estimulam a interação entre os espaços internos e a calçada. A iluminação pública bem planejada, aliada à iluminação arquitetônica do edifício, é fundamental para ampliar a percepção de segurança e favorecer a apropriação noturna dos espaços (Gehl, 2013).

Montgomery (1998) enfatiza que cidades vibrantes são aquelas que oferecem experiências urbanas agradáveis e sensoriais em todos os horários. Para isso, é necessário pensar nos espaços de lazer como elementos que extrapolam os limites do lote e dialogam com praças, calçadas, ciclovias e mobiliário urbano, compondo redes de convivência e movimentação. A boate, neste sentido, não deve ser concebida como um enclave isolado, mas como um nó de articulação social e espacial na malha urbana.

Outro aspecto relevante é a acessibilidade. A experiência de lazer urbano só é completa quando os espaços são democráticos e permitem o acesso seguro, confortável e igualitário a todos os grupos sociais, incluindo pessoas com deficiência, idosos e outros públicos historicamente marginalizados do uso noturno da cidade. A acessibilidade física deve estar acompanhada da acessibilidade social e simbólica, garantindo que o equipamento cultural e de lazer não reproduza lógicas de exclusão ou elitização do espaço urbano.

Por fim, a articulação entre espaço público e lazer deve considerar o contexto cultural e histórico do lugar. Em bairros turísticos como Ponta Negra, que carregam identidades locais fortes, é fundamental que as intervenções arquitetônicas respeitem e valorizem a paisagem urbana, as práticas culturais e os modos de vida da comunidade. A boate, como equipamento de lazer noturno, pode fortalecer a identidade local e tornar-se ponto de

referência na cidade, desde que concebida como parte de um projeto urbano mais amplo, voltado à diversidade e inclusão.

2.4. ARQUITETURA DE LAZER NOTURNO

A arquitetura voltada para o lazer noturno é um campo com muitos aspectos relevantes como iluminação, acústica, acessibilidade, segurança, conforto entre outros, o que demanda dos projetistas não apenas domínio técnico, mas também uma compreensão aprofundada dos aspectos culturais, sociais e psicológicos que moldam a experiência humana nos espaços durante a noite. Mais do que simples cenários de consumo ou entretenimento, esses ambientes se configuram como ambientes de expressão coletiva e representação simbólica de identidades urbanas e culturais. A singularidade da arquitetura noturna está, portanto, em sua capacidade de combinar funcionalidade, espetáculo e pertencimento em um mesmo espaço.

Os estabelecimentos convencionais utilizados majoritariamente durante o dia, como escolas, escritórios ou residências, os espaços de lazer noturno como as boates, bares, teatros, casas de show e clubes operam de modo onde a performance sensorial é o centro da atração. A noite permite e exige uma arquitetura dramatizada, marcada por atmosferas imersivas e experiências estéticas não convencionais. Como observa Francine Houben (2010), projetar para a noite significa trabalhar com o intangível: com o ritmo da cidade, os fluxos humanos e os estados emocionais que se intensificam com a ausência da luz natural.

Nesse sentido, a luz artificial assume protagonismo como um dos principais agentes projetuais. Não se trata apenas de iluminar ambientes, mas de compor cenas, criar narrativas e induzir comportamentos. A luz atua como um meio expressivo de design, capaz de moldar a percepção espacial, orientar a movimentação dos usuários e enfatizar a delimitação das diferentes zonas do edifício como pistas de dança, áreas de descanso, lounges, camarotes, bares e banheiros. Como discorre Zumthor (2006), a qualidade da luz determina o clima do espaço, podendo provocar sensações de acolhimento, introspecção, excitação ou mistério. Em projetos de lazer noturno, esse domínio cênico da luz se traduz no uso de soluções dinâmicas como iluminação RGB programável, luzes estroboscópicas, projeções e contrastes de sombra e cor.

Além disso, a interação entre arquitetura e cidade é essencial para a eficácia do projeto noturno. A fachada não é apenas um elemento de identidade visual, mas também um mediador entre o espaço interno e o tecido urbano, especialmente no turno da noite, quando o entorno se transforma. Iluminação externa estratégica, acessos sinalizados e marquises luminosas como o exemplo da Figura 6 desempenham papel importante tanto na atratividade do espaço quanto na segurança urbana, contribuindo para a ativação da vida noturna em seu entorno imediato. Como aponta Gehl (2013), ambientes noturnos vibrantes, bem iluminados e acessíveis reforçam a presença de pessoas nas ruas, aumentando a sensação de segurança e dinamizando o uso do espaço público.

Figura 6 - Fachada de boate com iluminação agregada com arquitetura



Fonte: SLAVIERO, 2016.

Outro aspecto decisivo para o desempenho da arquitetura de lazer noturno é o tratamento acústico, elemento que fica responsável pelo bem-estar dentro e fora da edificação. A emissão sonora excessiva pode comprometer a convivência com usos

vizinhos, sobretudo em zonas mistas que agregam residências, comércios e equipamentos de cultura. Por isso, o projeto deve prever, desde suas etapas iniciais, estratégias de isolamento acústico eficazes como paredes duplas, lajes com barreiras vibratórias, selagem de vedações e uso de materiais fonoabsorventes. O conforto auditivo interno também requer atenção especializada, pois a clareza sonora é essencial para a qualidade da experiência musical e para a saúde auditiva dos frequentadores. Como afirma Christensen (2013), som e espaço devem dialogar em sintonia, formando uma ambiência sonora coerente com a proposta do lugar.

A ventilação e o conforto térmico compõem um terceiro eixo fundamental na arquitetura noturna, especialmente em climas tropicais como o de Natal/RN. A busca por ambientes agradáveis implica em estabelecer estratégias como ventilação cruzada, orientação solar adequada, uso de brises e materiais de baixa inércia térmica com sistemas de climatização mecânica eficientes e silenciosos. Em locais de alta densidade de ocupação, como boates, a renovação do ar e o controle de temperatura devem seguir padrões normativos **ABNT NBR 16401:2024**, garantindo salubridade e bem-estar mesmo durante longas permanências. A disposição do mobiliário, por sua vez, deve responder tanto aos fluxos dinâmicos do público quanto às exigências de acessibilidade universal, promovendo inclusão e adaptabilidade dos usos.

Do ponto de vista da segurança, o projeto deve antecipar cenários de emergência e evitar situações de riscos por meio do desenho eficiente dos fluxos de circulação, visibilidade das saídas de emergência, materiais com bom desempenho ao fogo e presença de sinalizações adequadas. No entanto, o conceito de segurança deve ser ampliado para além da proteção física, englobando também a criação de ambientes acolhedores e inclusivos. Espaços noturnos têm historicamente desempenhado papel crucial na socialização de comunidades marginalizadas como a comunidade LGBTQIAPN+, artistas e juventudes periféricas e, por isso, devem ser projetados como territórios de respeito, liberdade e pluralidade.

Por fim, é importante destacar que o impacto do empreendimento no entorno deve desempenhar papel estratégico na regeneração urbana. Equipamentos bem integrados ao tecido urbano, com fachadas ativas, áreas externas de convivência, conexão fácil e rápido ao transporte público e sinergia com o comércio local, tornam-se catalisadores de vitalidade

noturna. Segundo Montgomery (1998), a presença de vida noturna estruturada contribui para a diversidade funcional e temporal das cidades, promovendo uso contínuo dos espaços urbanos e fomentando a economia. Em bairros como Ponta Negra, a implantação de uma boate pode não apenas fortalecer a imagem do destino turístico, mas também requalificar o espaço urbano ao seu redor, promovendo ocupação responsável, acessível e segura.

2.5. POLUIÇÃO SONORA E PLANEJAMENTO URBANO

A emissão de ruídos urbanos é uma das principais fontes de conflito entre espaços de lazer noturno, como boates e bares, e áreas predominantemente residenciais. Esse tipo de poluição sonora, intensificado durante o período noturno, interfere diretamente na qualidade de vida dos moradores como exemplificado na Figura 7, gerando tensões sociais e demandas recorrentes por regulamentação. Segundo Zannin e Marcon (2007), a exposição contínua a níveis elevados de ruído pode acarretar diversos problemas de saúde pública, incluindo distúrbios do sono, aumento do estresse, comprometimento da capacidade cognitiva e, em casos mais severos, perda auditiva. Esses efeitos são ainda mais críticos quando ocorrem em comunidades vulneráveis, onde a possibilidade de mitigação por meio de medidas privadas é limitada.

Figura 7 - Representação do conflito entre atividades de lazer noturno e bem-estar dos moradores



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O controle da poluição sonora, portanto, deve ser entendido não apenas como uma questão técnica, mas também como um desafio socioespacial e de justiça ambiental. Isso implica incorporar critérios de acústica urbana desde as etapas iniciais do projeto arquitetônico e do planejamento urbano. A arquitetura de empreendimentos noturnos precisa considerar soluções eficazes de isolamento sonoro, como o uso de vidros duplos, paredes com mantas acústicas, selamento de frestas e estruturas desacopladas que evitam a propagação de vibrações. Além dos elementos construtivos, o paisagismo urbano pode colaborar com barreiras naturais, como fileiras de árvores e vegetação densa, que auxiliam na atenuação do som entre os espaços de lazer e as zonas residenciais.

Nesse sentido, os mapas de ruído urbano se tornam ferramentas indispensáveis. Eles permitem visualizar a distribuição espacial da intensidade sonora e identificar áreas mais adequadas para implantação de equipamentos de lazer noturno, reduzindo conflitos com usos sensíveis, como hospitais, escolas, asilos e moradias unifamiliares. Cidades que adotam essa abordagem proativa conseguem planejar zonas de transição mais eficazes, onde atividades comerciais e de entretenimento são inseridas gradualmente e acompanhadas de infraestrutura de mitigação adequada.

Além das soluções técnicas e geográficas, é essencial que o zoneamento urbano promova a convivência equilibrada entre diferentes usos do solo. A criação de zonas mistas,

onde o uso residencial e comercial coexiste de forma planejada, pode reduzir o impacto dos ruídos desde que haja parâmetros claros de intensidade, horário de funcionamento e tratamento sonoro obrigatório. Neste cenário, a legislação urbanística assume papel central. Normas como o Código de Obras, o Plano Diretor e as Leis de Uso e Ocupação do Solo devem prever dispositivos que regulamentem a emissão de ruídos, estabelecendo limites toleráveis conforme o período do dia e a tipologia do entorno (BRASIL, 2022). Complementarmente, a NBR 10.151 (ABNT, 2019) estabelece critérios técnicos para a avaliação dos níveis de ruído, servindo como referência para medições e controle da poluição sonora.

Por fim, ao integrar medidas arquitetônicas, estratégias urbanas e marcos regulatórios, é possível não apenas mitigar os efeitos negativos da poluição sonora, mas também promover uma cultura de lazer mais sustentável, que respeite a diversidade de usos do espaço urbano e assegure o direito ao descanso, ao bem-estar e à saúde de todos os cidadãos.

3. ESTUDOS DE REFERENCIAS PROJETUAIS

Para embasar a concepção do anteprojeto, foram analisados três casos sendo um regional (referencial direto), outro nacional e um mundial (referenciais indiretos) de espaços de lazer noturno bem integrados ao tecido urbano:

3.1. REFERENCIAL DIRETO

3.1.1 Rastapé

O **Rastapé** Casa de Forró, localizada em Ponta Negra, é uma importante referência para o anteprojeto da boate, pois reúne características arquitetônicas e culturais alinhadas às demandas identificadas na pesquisa empírica. O espaço destaca-se pelo uso de materiais regionais (Figura 8), como madeira e palha, que reforçam a identidade nordestina e contribuem para o conforto térmico e acústico. Seu projeto privilegia áreas semiabertas e ventilação natural, aspectos que promovem uma ambientação mais agradável e acolhedora ao público. O layout interno favorece a dança e a interação social, elementos centrais em ambientes de lazer noturno (Figura 9).

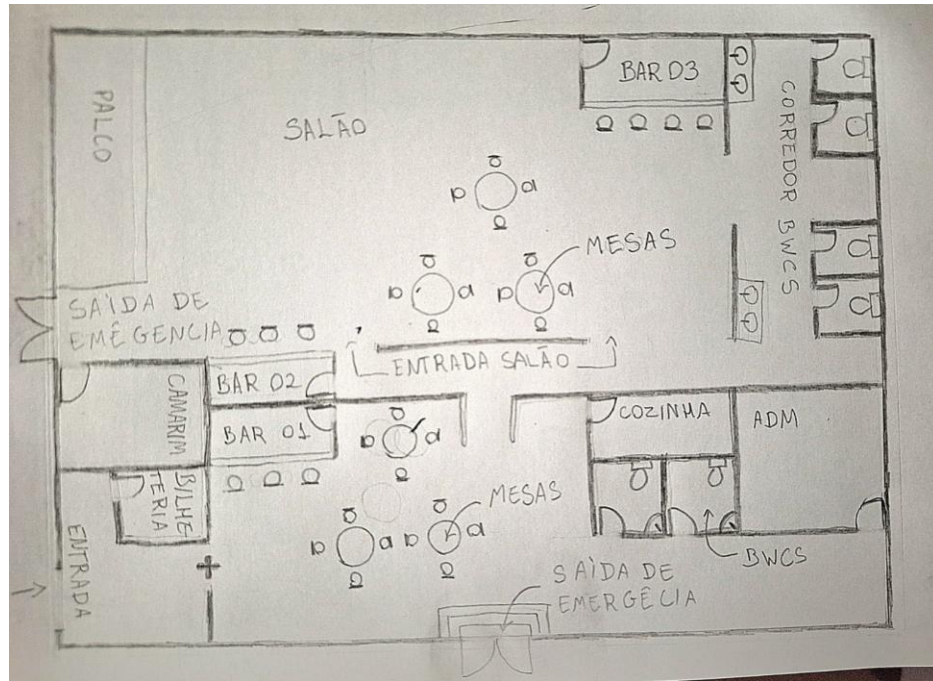
Além disso, sua integração com o entorno urbano da Av. Engenheiro Roberto Freire demonstra a importância de uma localização estratégica e bem conectada com o fluxo turístico da cidade (Figura 10). A experiência proporcionada pelo Rastapé vai além do entretenimento, valorizando o bem-estar, a segurança e a identidade local, pontos amplamente valorizados pelos frequentadores entrevistados. Assim, o estudo desse espaço serve como inspiração para uma proposta arquitetônica mais sensível ao contexto cultural e urbano de Ponta Negra, promovendo um ambiente noturno funcional e autêntico.

Figura 8 - Ambiente interno do Rastapé Casa de Forró, com decoração temática nordestina e elementos culturais regionais.



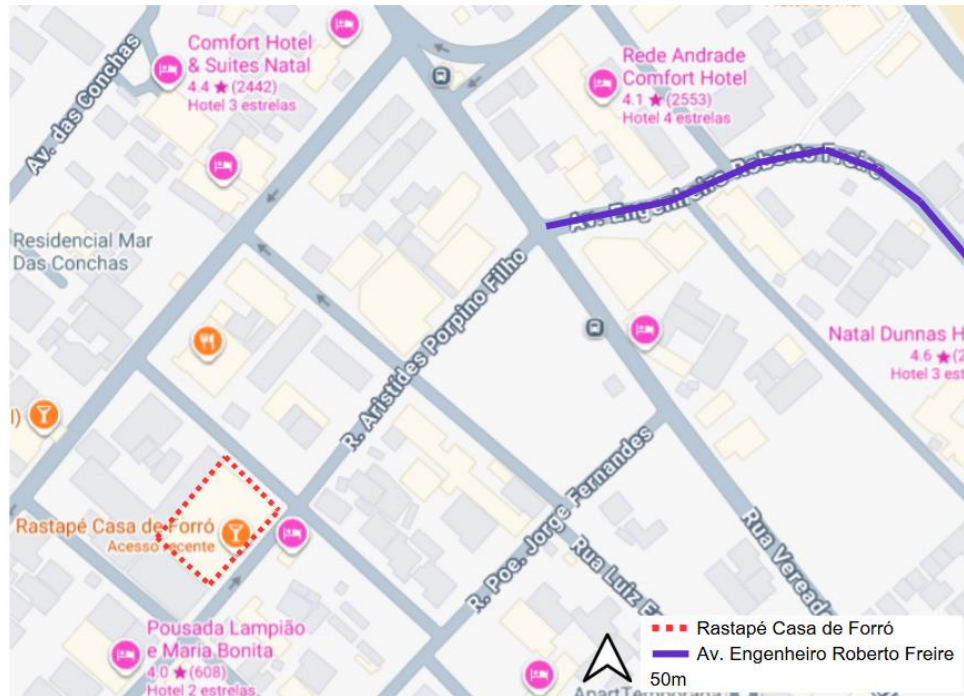
Fonte: Tribuna do Norte, 2012.

Figura 9 - Croqui aproximado da planta baixa do Rastapé.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 10 – Mapa de localização do Rastapé Casa de Forró em relação a Av. Engenheiro Roberto Freire.



Fonte: Google Maps adaptado pela autora, 2025..

3.2 REFERENCIAL INDIRETO

3.2.1 The Year

O projeto da boate **The Year**, desenvolvido pelo Estúdio Guto Requena em São Paulo, constitui uma referência empírica relevante para a concepção de um espaço de lazer noturno inovador, sensorial e conectado ao tecido urbano. Implantado em um antigo galpão na Vila Leopoldina o projeto se destaca por integrar tecnologia, design e flexibilidade de uso (Figura 11). Essas qualidades o tornam especialmente útil como base de estudo para o desenvolvimento da proposta em Ponta Negra, bairro turístico de Natal que compartilha desafios urbanos semelhantes, como a necessidade de transformação funcional de áreas não muito aproveitadas e a promoção de uma vida noturna mais qualificada.

O The Year serve de modelo por demonstrar como a arquitetura pode ir além da função, propondo experiências imersivas e interativas. Elementos como a gaiola de LED interativa, sensível a música evidenciam o uso da tecnologia como prolongamento do ambiente. Esses dispositivos promovem uma estética futurista e sensorial, que pode ser adaptada à realidade de Natal.

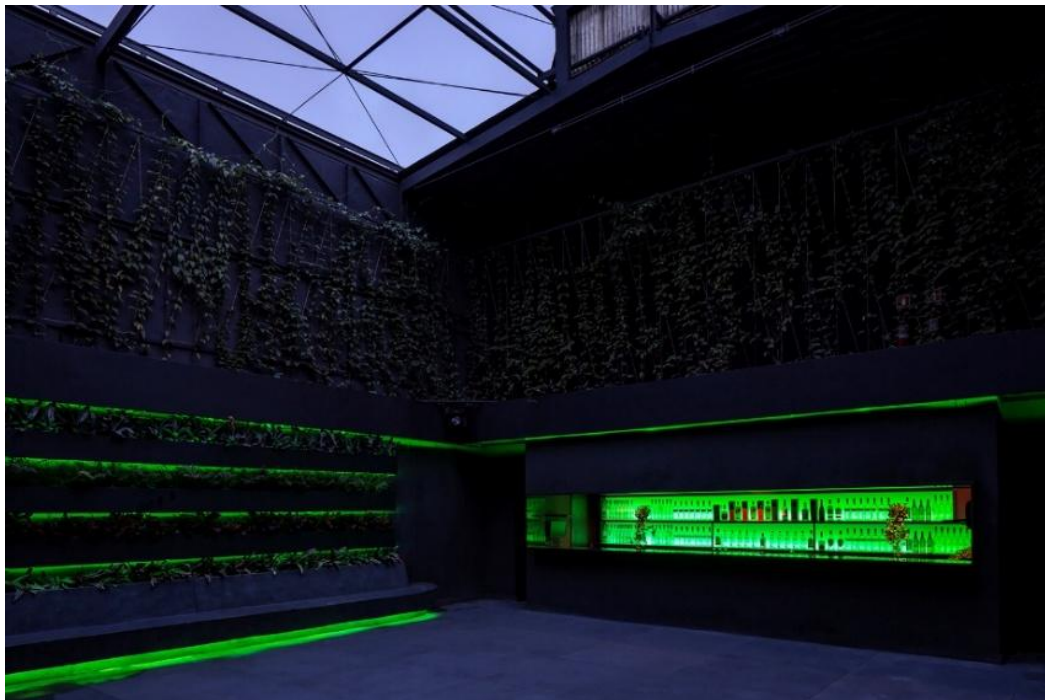
Figura 11 - Ambiente interno da boate The Year durante evento noturno.



Fonte: São Paulo: ArchDaily Brasil, 2015.

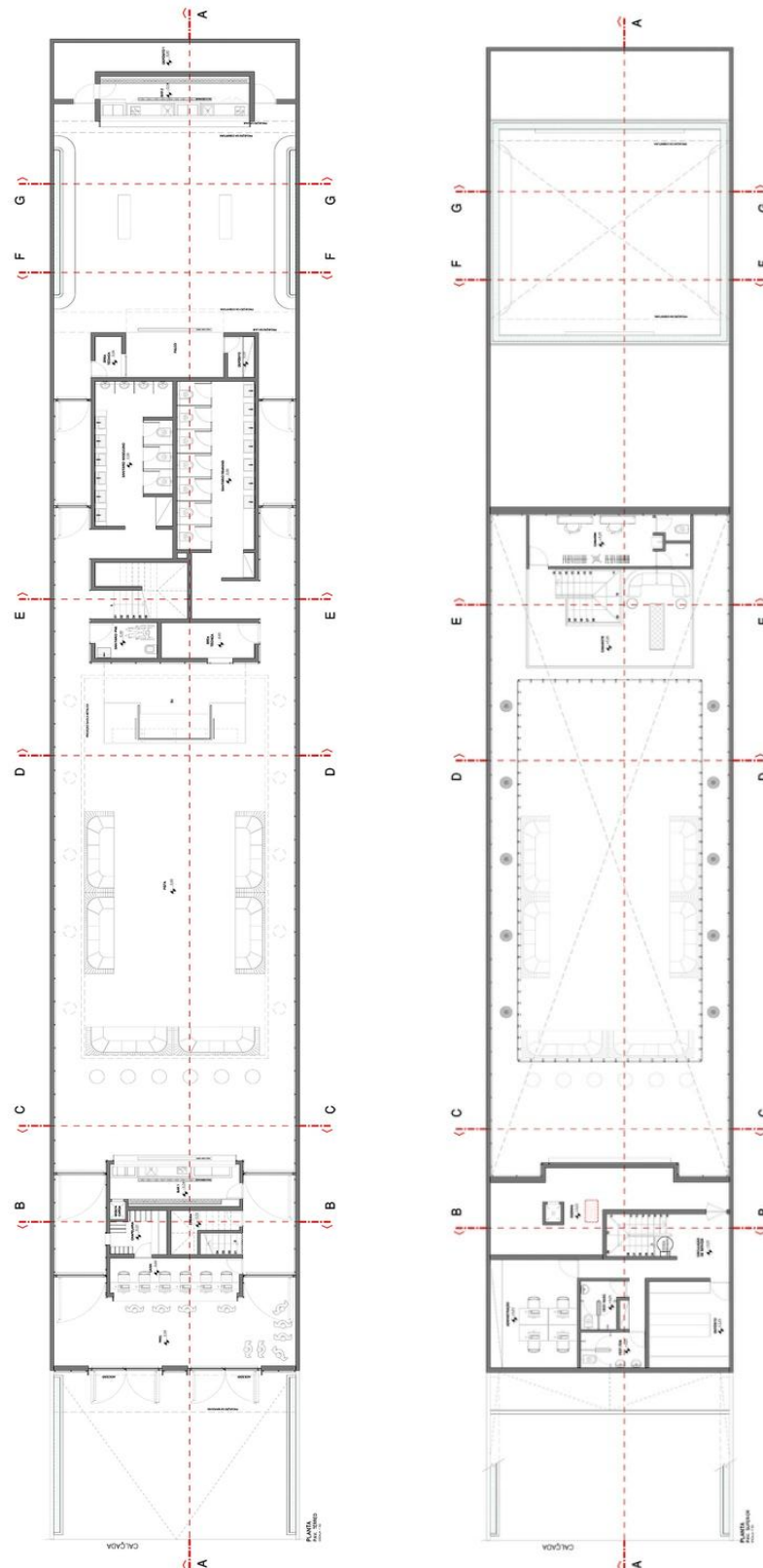
Outro aspecto relevante do projeto é a versatilidade do espaço, o clube abriga duas pistas de dança, camarotes móveis, bares e uma área externa (Figura 12) com teto retrátil e jardins, favorecendo diferentes tipos de eventos e adequando-se a públicos diversos. Esse tipo de organização flexível é pertinente ao caso de Ponta Negra, onde a o turismo e as variações climáticas demandam espaços mutáveis e multifuncionais, capazes de se transformar de acordo com o fluxo turístico e as demandas socioculturais da cidade. A seguir temos a representação das plantas baixas e cortes do empreendimento para melhor entendimento do espaço (Figuras 13, 14, 15 e 16)

Figura 12 - Bar e área externa da boate The Year.



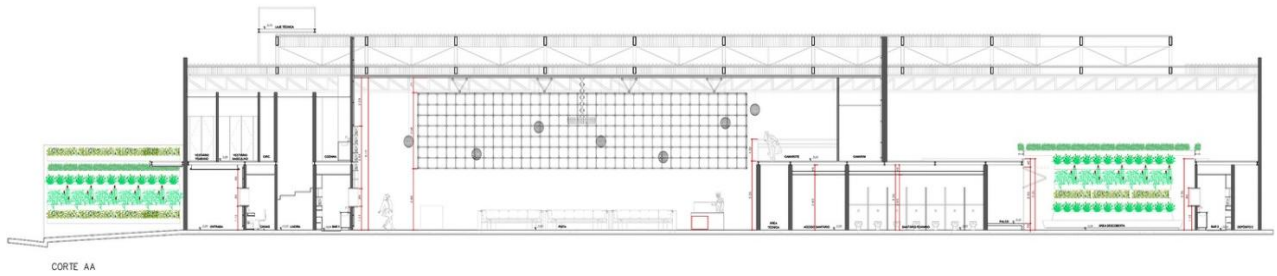
Fonte: São Paulo: ArchDaily Brasil, 2015.

Figura 13 - Planta baixa - Térreo e superior - Boate The Year.



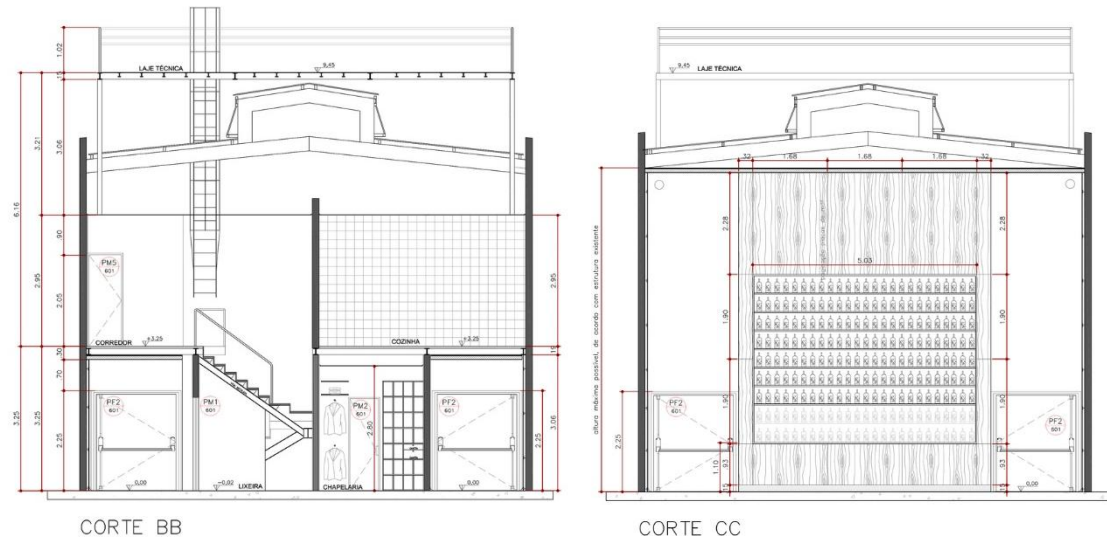
Fonte: São Paulo: ArchDaily Brasil, 2015.

Figura 14 - Corte AA - Boate The Year.



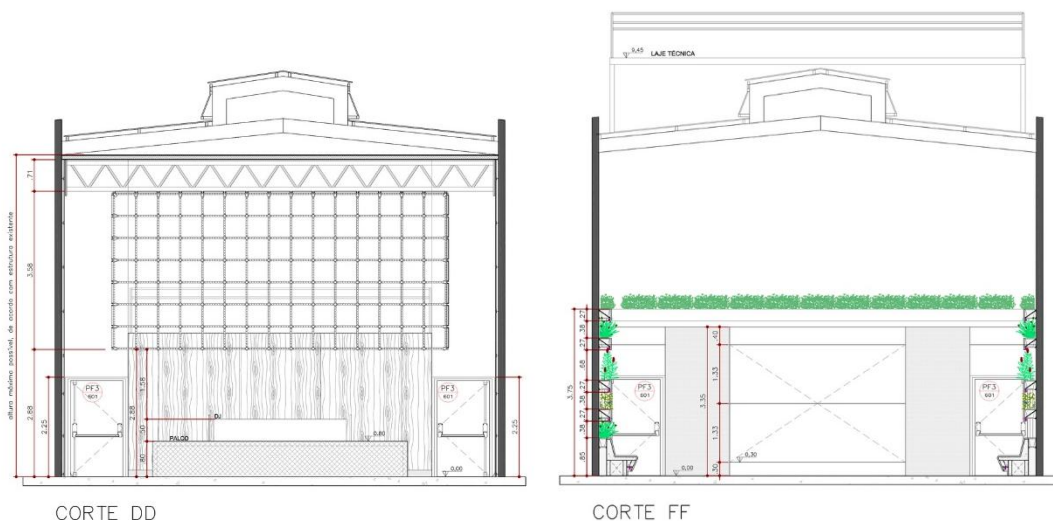
Fonte: São Paulo: ArchDaily Brasil, 2015.

Figura 15 - Corte BB e CC - Boate The Year.



Fonte: São Paulo: ArchDaily Brasil, 2015.

Figura 16 - Corte DD e FF - Boate The Year.



Fonte: São Paulo: ArchDaily Brasil, 2015.

3.2.2. Terminal 7

A proposta arquitetônica do **Terminal 7**, boate situada em Paris e projetada pelo Estudio Guto Requena, foi escolhido como referencial para a concepção de um espaço noturno em Ponta Negra, pois inspira a ideia de um ambiente imersivo que transforma a pista de dança em uma instalação artística viva. A objeto central do projeto é uma estrutura metálica iluminada, imitando a aparência de árvores interligadas por suas copas (Figura 17). Este elemento atua como uma escultura interativa, revestida por LEDs controláveis, capaz de gerar múltiplos efeitos visuais conforme os estímulos do ambiente e dos usuários.

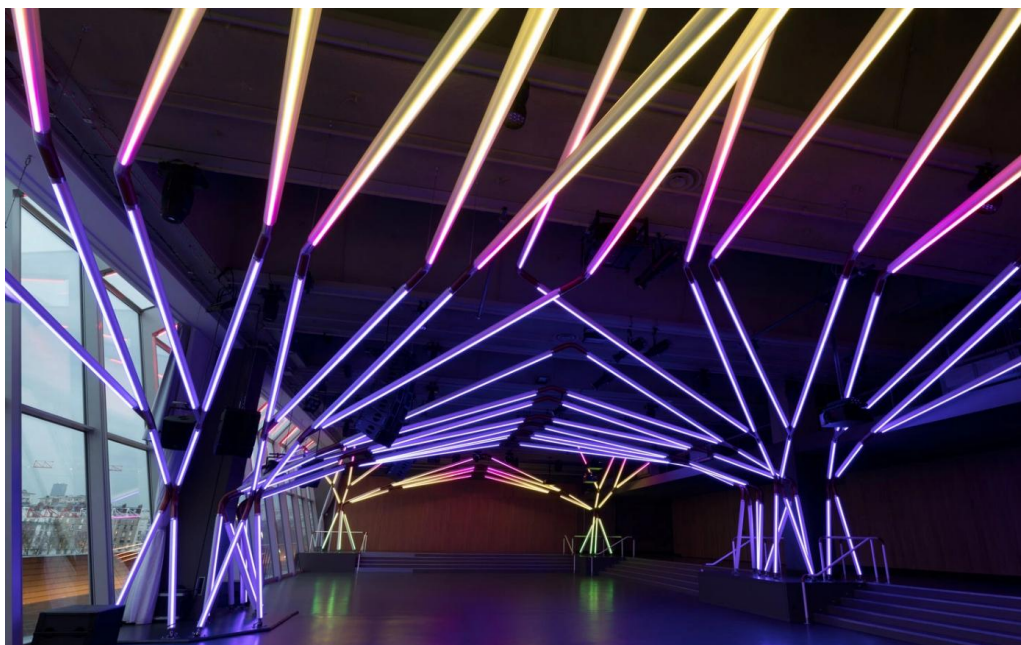
A aplicação de design diferenciado de elementos expostos pode ser relevante para o projeto da boate em Ponta Negra, onde a intenção é oferecer uma experiência única tanto para moradores quanto para turistas. A flexibilidade de uso promovida por estruturas modulares e tecnologias de iluminação adaptáveis permite que o espaço atenda diferentes perfis e horários de uso, como festas temáticas e eventos culturais. Em uma cidade de intensa presença turística, essa adaptabilidade reforça a viabilidade econômica e social do empreendimento.

Outro ponto de destaque do Terminal 7 é o aproveitamento estratégico da paisagem urbana de Paris (Figura 18). A boate foi implantada com foco na valorização das vistas panorâmicas para a cidade e a Torre Eiffel, o que se materializa por meio de fachadas envidraçadas que conectam interior e exterior. Esse recurso arquitetônico extrapola a

função estética, atuando como elemento de integração urbana e de valorização do entorno. No contexto de Ponta Negra, o uso de fachadas de vidro com amplas aberturas visuais pode ser explorado para enquadrar a paisagem natural e urbana da região, como as dunas, o Morro do Careca e o litoral. Tal solução não apenas reforçaria a identidade do espaço como um ponto de encontro singular na cidade, mas também intensificaria a relação entre arquitetura e paisagem, criando uma experiência visual marcante para os frequentadores e valorizando o entorno.

Assim, o Terminal 7 constitui um referencial empírico estratégico para este trabalho, ao mostrar como a arquitetura pode combinar tecnologia, afeto, paisagem e flexibilidade em um espaço noturno. Aplicar conceitos como interatividade, integração com a paisagem e fachadas transparentes no projeto da boate de Ponta Negra pode transformar o espaço em um verdadeiro marco urbano e cultural que não apenas oferece entretenimento, mas dialoga com o território, ativa o turismo de forma consciente e fortalece o vínculo entre cidade e cidadão. A seguir temos a representação das plantas baixas e cortes do empreendimento para melhor entendimento do espaço (Figuras 19, 20 e 21)

Figura 17 - Vista interna do Terminal 7 com pista de dança.



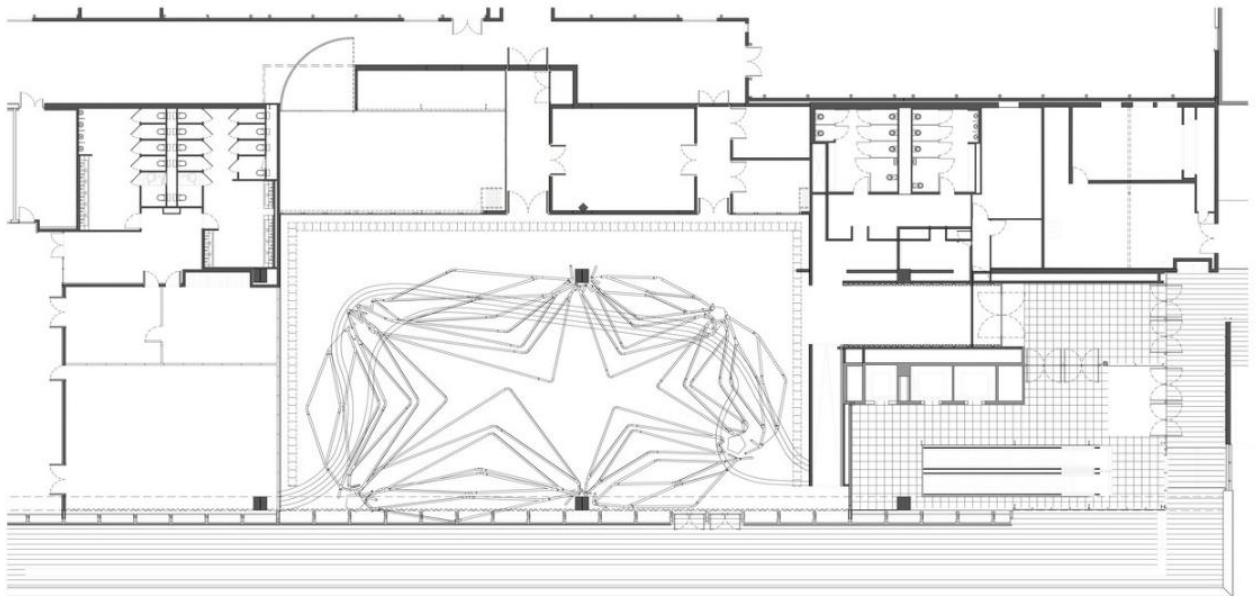
Fonte: L'EXCELLENT, Pierre, 2018.

Figura 18 - Vista interna do Terminal 7 com fachada envidraçada voltada cidade de Paris.



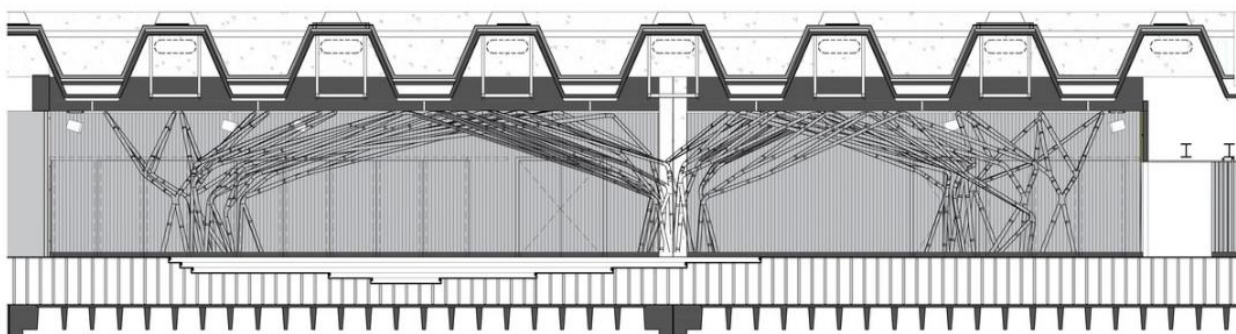
Fonte: L'EXCELLENT, Pierre, 2018.

Figura 19 - Planta baixa - Terminal 7.



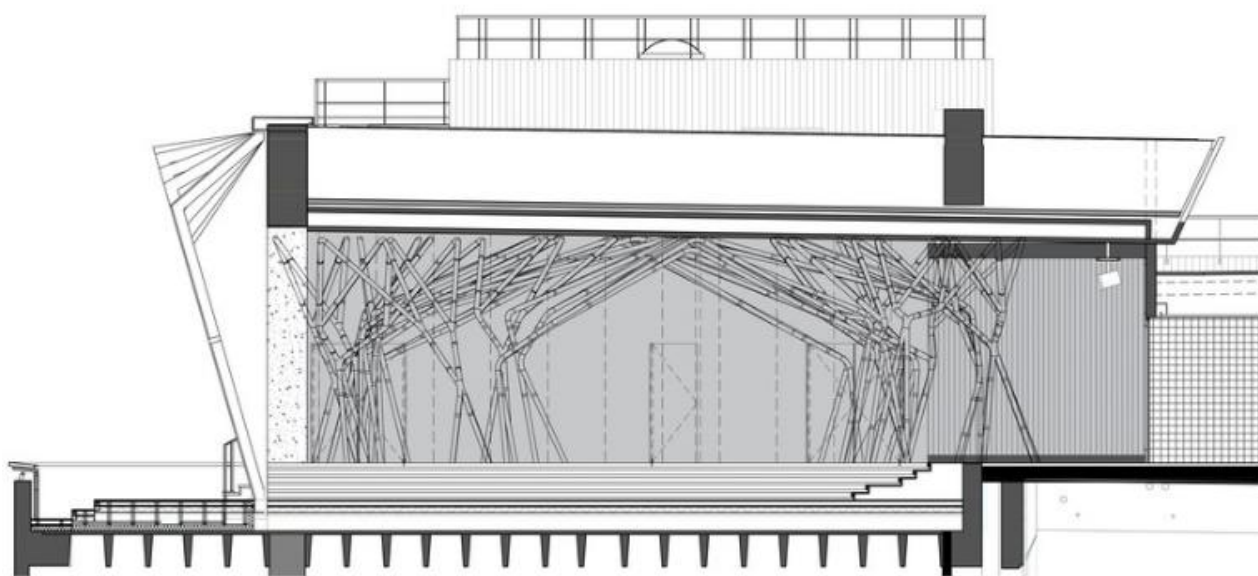
Fonte: ESTUDIO Guto Requena. *Grife Rizomático* | Terminal 7. ArchDaily Brasil, 2018.

Figura 20 - Corte 01 - Terminal 7.



Fonte: ESTUDIO Guto Requena. *Gríde Rizomático* | Terminal 7. ArchDaily Brasil, 2018.

Figura 21 - Corte 02 - Terminal 7.






Fonte: ESTUDIO Guto Requena. *Gríde Rizomático* | Terminal 7. ArchDaily Brasil, 2018.

3.3 SÍNTESE DOS ESTUDOS

Esses estudos de caso demonstram que é possível aliar lazer noturno à responsabilidade urbana, desde que o projeto seja fundamentado em análises técnicas e empíricas, respeitando os limites e as necessidades do entorno. No Quadro 1 foram elencados os elementos de mais relevância observados em cada estudo.

Quadro 1 - Síntese dos estudos de caso.

		
Rastapé Casa de Forró - Natal	The Year- São Paulo	Terminal 7- Paris
Layout voltado à dança e convívio social – Espaços amplos e abertos para circulação e interação	Flexibilidade de uso – Setorização mutável conforme o tipo de evento	Elemento/Conceito – Grid metálico iluminado inspirado em árvores interligadas
Uso de materiais regionais – Referência à cultura regional	Tecnologia de imersão – Som e luz de alta performance com experiências sensoriais	Fachada transparente – Uso de vidro para conectar interior e paisagem externa
Ventilação natural – Ventilação cruzada proporcionando um ambiente arejado	Áreas verdes e teto retrátil – Integração com vegetação e ambientes externos ventilados	Flexibilidade de Uso – Estrutura que permite diferentes tipos de eventos
Integração com entorno turístico (Av. Eng. Roberto Freire) – Localização estratégica	Acessibilidade e infraestrutura de apoio – Banheiros, estacionamento e organização espacial adaptada	Valorização Cultural – Interatividade visual com elementos que representam a cultura e história da cidade
Local para alimentação – Espaço com mesas e cadeiras para consumo de alimentos	Propostas de Bar – Bares para consumo em diferentes espaços facilitando o acesso	Aproveitamento de visuais – Área externa com vista panorâmica da cidade
Decoração temática – Agregando ao estilo do espaço	Espaço de descanso – Sofas espalhados por todo espaço proporcionando um espaço para descanso	Espaço integrado – Ambiente amplo e com poucas barreiras
	Cabine do DJ – No mesmo nível da pista de dança proporcionando uma maior interação	

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

4. AREA DE ESTUDO E MORFOLOGIA URBANA

Esta etapa do trabalho tem como propósito central embasar de forma sólida o anteprojeto de uma boate localizada no bairro de Ponta Negra, em Natal/RN, por meio da coleta, sistematização e interpretação de dados reais. Para isso, foram realizados estudos de campo, levantamentos urbanos, entrevistas com frequentadores e moradores da região. Esses procedimentos metodológicos visam captar não apenas os aspectos físicos e

funcionais do local, como também os aspectos sociais, culturais e econômicos que influenciam diretamente a configuração e o uso do espaço. Dessa forma, busca-se compreender as necessidades, expectativas e padrões de comportamento do público-alvo, além das restrições e potencialidades do entorno imediato.

A análise da área de estudo e da morfologia urbana foi construído a partir dessa investigação que constitui uma ferramenta essencial para a formulação de diretrizes projetuais alinhadas com as particularidades do contexto urbano de Ponta Negra. Essa abordagem permite que o projeto não se limite a uma proposta estética ou funcional isolada, mas que dialogue com as dinâmicas locais, contribuindo para a vitalidade urbana e respeitando as características ambientais, legais e culturais do território. Com isso, essa etapa não apenas subsidia tecnicamente o desenvolvimento do anteprojeto, como também assegura maior aderência às demandas reais da população e à lógica do espaço urbano em que se insere, promovendo uma arquitetura mais sensível e contextualizada.

4.1. DIAGNÓSTICO URBANO DE PONTA NEGRA

O bairro de Ponta Negra, situado na zona Sul de Natal, destaca-se como um dos principais destinos turísticos do estado, atraindo visitantes por sua paisagem natural e infraestrutura hoteleira. No entanto, apesar de seu potencial, a região enfrenta desafios urbanísticos consideráveis que impactam diretamente a qualidade dos espaços destinados ao lazer noturno. Através de visitas técnicas realizadas entre março e abril de 2025, foi possível identificar deficiências significativas relacionadas à mobilidade urbana, segurança pública e acessibilidade. As vias de acesso à orla apresentam congestionamentos frequentes, agravados pela escassez de vagas de estacionamento, o que compromete tanto a fluidez do trânsito quanto a experiência do usuário. Além disso, muitos estabelecimentos apresentam soluções arquitetônicas pouco integradas ao entorno urbano, com falhas notáveis em termos de conforto acústico e organização espacial.

Diante desse cenário, torna-se essencial compreender como o tecido urbano de Ponta Negra está organizado, para identificar oportunidades e limitações para a intervenção arquitetônicas proposta. Nesse sentido, a análise dos mapas de uso do solo e de gabarito das edificações oferece subsídios importantes para entender a configuração atual do bairro.

A análise do uso do solo na área de Ponta Negra (Figura 22) revela uma predominância de edificações comerciais marcadas em vermelho, especialmente ao longo da Avenida Engenheiro Roberto Freire e nas quadras próximas à orla, o que indica um domínio econômico voltado para o turismo e lazer. As áreas residenciais delimitadas no amarelo vêm diminuindo exponencialmente e dando lugar aos novos comércios e espaços de prestação de serviço marcados em rosa. Os equipamentos de prestação de serviço ainda que apareçam em menor número, cumprem um importante papel na oferta de infraestrutura urbana. Essa diversidade funcional favorece a dinâmica urbana e reforça o potencial da região como um polo de lazer e turismo, embora exija atenção à gestão de conflitos entre usos noturnos e residenciais.

Figura 22 - Mapa de usos do solo em 500m.



Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2025.

Em relação ao gabarito das edificações, observa-se (Figura 23) que a maior parte da área estudada é composta por construções de até 10 metros de altura marcado em verde claro, o que sugere uma ocupação majoritariamente horizontal e de baixa densidade. No entanto, ao longo da Av. Engenheiro Roberto Freire, há manchas de edificações com gabaritos mais elevados, atingindo entre 40, 80 e 120 metros (tons de amarelo, laranja e vermelho). Essas áreas de verticalização indicam uma valorização imobiliária vinculada à vista para o mar. A coexistência de diferentes alturas revela um tecido urbano heterogêneo, que exige diretrizes claras de planejamento para garantir uma inserção harmônica de novos empreendimentos e a preservação da paisagem costeira.

Figura 23 - Mapa de gabarito do entorno em 500m.



Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2025.

4.2. PESQUISA COM USUÁRIOS LOCAIS E TURISTAS

Para compreender de maneira mais precisa a percepção da população acerca dos espaços destinados ao lazer noturno na região de Ponta Negra, foi conduzida uma pesquisa exploratória com aplicação de questionários composta por 25 indivíduos, entre moradores locais e turistas. A proposta do levantamento foi identificar os principais pontos positivos e negativos percebidos pelos usuários desses espaços, com foco nas condições de infraestrutura, segurança, conforto e acessibilidade. O resultado inicial revelou que 35% dos respondentes expressaram insatisfação com a infraestrutura atual, mencionando como principais problemas a falta de segurança pública, o desconforto acústico gerado pela má qualidade do isolamento sonoro dos estabelecimentos e a superlotação frequente, que compromete tanto a experiência do usuário quanto as condições de mobilidade e segurança no local.

Essas constatações foram reforçadas pela análise dos dados obtidos através do modelo de questionário que consta na Figura 24 aplicado entre março e abril de 2025 a 25 frequentadores da região. Conforme apresentado na Tabela 1, a maioria dos entrevistados pertence à faixa etária de 18 a 35 anos, público que geralmente possui maior frequência em atividades noturnas e maior sensibilidade a aspectos como conforto e segurança. A pesquisa também revelou que os atributos mais valorizados em espaços de lazer noturno em Ponta Negra são “Ambiente Agradável” (39,5%) e “Conforto Acústico” (31,6%), seguidos de “Segurança” (18,4%) e “Acessibilidade” (10,5%), conforme demonstra o gráfico de setores (Figura 25). Esses dados apontam para a necessidade de repensar a concepção dos espaços de entretenimento noturno, priorizando um ambiente mais acolhedor, seguro e adaptado às demandas dos usuários, sobretudo em um bairro de alta relevância turística e cultural como Ponta Negra.

Figura 24 – Modelo do questionário aplicado para o diagnóstico urbano de Ponta Negra.

1.IDADE: _____

2.VOCÊ É:
☐ MORADOR DE NATAL
☐ TURISTA NACIONAL

3.COM QUE FREQUÊNCIA FREQUENTA A VIDA NOTURNA EM PONTA NEGRA?
☐ SEMPRE
☐ FREQUENTEMENTE
☐ OCASIONALMENTE
☐ RARAMENTE

4.COMO AVALIA A INFRAESTRUTURA URBANA DE ACESSO (RUAS, ESTACIONAMENTO, TRANSPORTE PÚBLICO)?
☐ BOA
☐ REGULAR
☐ RUIM

5.JÁ ENFRENTOU DIFICULDADES DE MOBILIDADE PARA ACESSAR A REGIÃO?
☐ SIM ☐ NÃO
SE SIM, QUAIS?

6.COMO AVALIA A SEGURANÇA PÚBLICA LOCAL?
☐ MUITO SATISFATÓRIA
☐ SATISFATÓRIA
☐ REGULAR
☐ INSATISFATÓRIA

7.COMO AVALIA O CONFORTO ACÚSTICO NOS ESTABELECIMENTOS NOTURNOS?
☐ ADEQUADO
☐ REGULAR
☐ INADEQUADO

8.VOCÊ JÁ DEIXOU DE FREQUENTAR ALGUM ESPAÇO NOTURNO EM PONTA NEGRA POR QUESTÕES DE SEGURANÇA OU DESCONFORTO SONORO?
☐ SIM ☐ NÃO

9.QUAIS ATRIBUTOS VOCÊ CONSIDERA MAIS IMPORTANTES EM ESPAÇOS DE LAZER NOTURNO?
☐ AMBIENTE AGRADÁVEL
☐ CONFORTO ACÚSTICO
☐ SEGURANÇA
☐ ACESSIBILIDADE
☐ OUTROS:

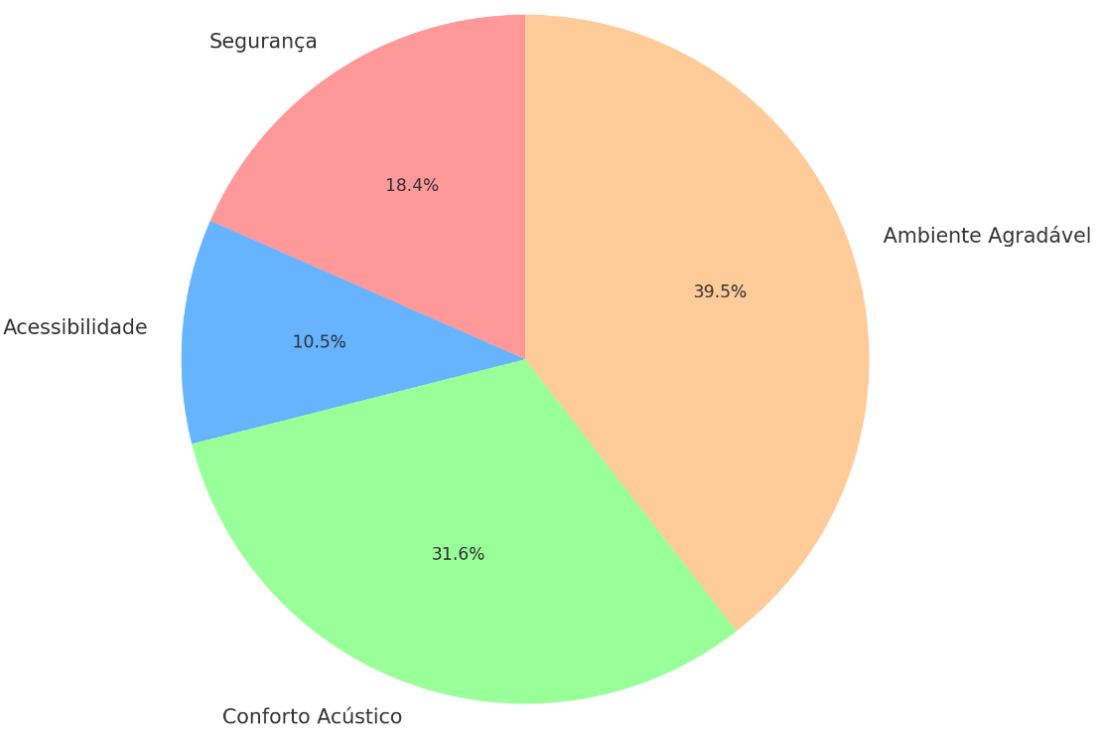
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Tabela 1 - Distribuição Etária dos Participantes da Pesquisa sobre Lazer Noturno em Ponta Negra.

Faixa etária	Quantidade
18 a 25 anos	9
26 a 35 anos	8
36 a 50 anos	5
Acima de 50 anos	3

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 25 - Distribuição Percentual dos Atributos Valorizados no Lazer Noturno.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Esse diagnóstico evidencia a necessidade de reavaliar as estratégias de planejamento urbano e arquitetônico voltadas para a vida noturna em Ponta Negra. Um dado particularmente relevante da pesquisa mostra que 68% dos entrevistados afirmaram que estariam mais dispostos a frequentar espaços noturnos caso houvesse um planejamento mais eficiente e integrado, tanto em termos de funcionalidade quanto de estética. Essa inclinação reflete uma demanda por ambientes que combinem entretenimento com bem-estar, segurança e qualidade ambiental. Além disso, os turistas destacaram a importância de espaços bem iluminados, acessíveis e que ofereçam uma sensação de acolhimento, o que reforça a urgência de soluções projetuais sensíveis ao contexto urbano e às necessidades dos diversos perfis de usuários.

Outro ponto relevante diz respeito à valorização de atributos como ambiente agradável e conforto acústico. Esses elementos não são apenas diferenciais estéticos, mas fatores determinantes na permanência e retorno do público. A preferência por esses atributos aponta para uma mudança de paradigma na forma como os espaços de lazer devem ser concebidos: não basta oferecer música e bebida, é necessário proporcionar uma experiência urbana completa, que inclua conforto ambiental, segurança, acessibilidade e identidade local. Nesse sentido, a requalificação dos espaços noturnos em Ponta Negra pode representar não apenas uma melhoria na vida dos moradores e visitantes, mas também um incremento estratégico para o turismo e a economia local.

4.3. LEVANTAMENTO DE IMPACTOS URBANOS

A análise dos impactos urbanos causados por empreendimentos noturnos em Ponta Negra, com base em dados da SEMURB e no Plano Diretor Participativo de Natal (2022), aponta para problemas recorrentes como o aumento do tráfego veicular, poluição sonora, sobrecarga no sistema viário e alterações na identidade visual da região. O fluxo elevado de automóveis durante os horários de funcionamento desses espaços gera congestionamentos e conflitos de mobilidade, enquanto os ruídos intensos afetam diretamente a qualidade de vida de moradores vizinhos. Além disso, a expansão desses estabelecimentos, muitas vezes desconectada do contexto local, contribui para a descaracterização estética e cultural da paisagem urbana.

Diante desse cenário, torna-se fundamental adotar soluções urbanísticas que reduzam os impactos negativos e promovam uma convivência mais equilibrada entre lazer e cidade. Medidas como a criação de rotas de acesso bem definidas, o uso de tecnologias de isolamento acústico, e a valorização do paisagismo integrado ao ambiente natural e cultural podem contribuir significativamente para mitigar os efeitos adversos. Essas ações, aliadas ao planejamento participativo e à escuta ativa da comunidade, são essenciais para garantir que os empreendimentos noturnos somem positivamente ao dinamismo urbano de Ponta Negra sem comprometer sua identidade e qualidade de vida.

5. CONDICIONANTES PROJETUAIS

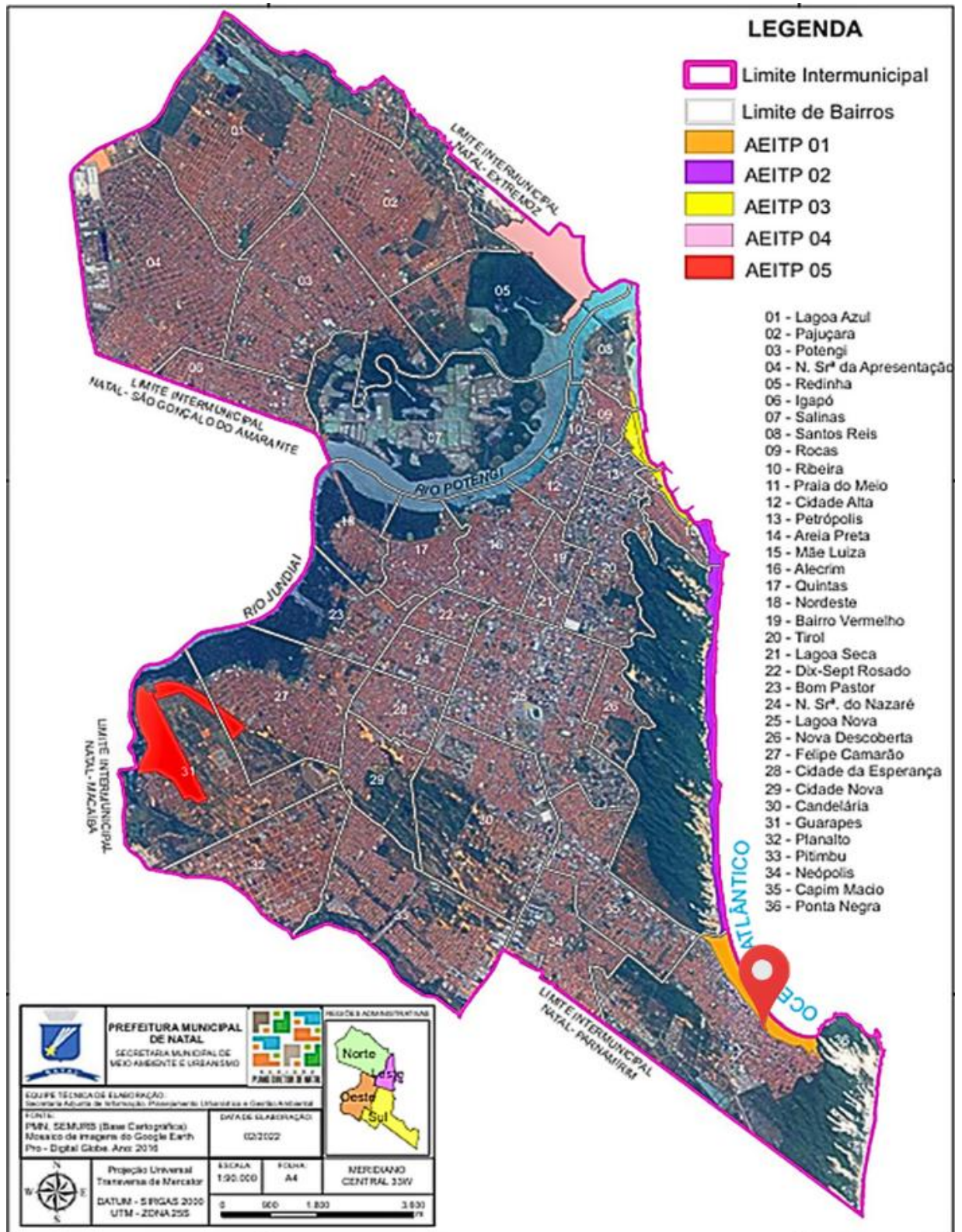
5.1. CONDICIONANTES LEGAIS

O projeto da casa noturna em Ponta Negra deve respeitar um conjunto de legislações que abrangem desde normas urbanísticas até regras de acessibilidade e segurança. A seguir, detalham-se os principais elementos legais para o desenvolvimento do projeto:

5.1.1. Plano diretor de Natal

O local de intervenção se enquadra, segundo Plano Diretor de Interesse Turístico e Paisagístico (AEITP 01) representado na Figura 26, que tem como finalidade estímulo ao turismo, preservando a paisagem urbana e natural e possui parâmetros urbanísticos específicos para intervenção como:


Figura 26 - Mapa - Área Especial de Interesse Turístico e paisagístico.



Fonte: Plano diretor de Natal, 2022.

- Taxa de Ocupação (TO): Máximo 60% equivalente a 904,44 m² do terreno.
- Taxa de permeabilidade: Mínimo 20% equivalente a 301,48 m² do terreno.
- Coeficiente de Aproveitamento (CA): máximo de 1,5.
- Altura máxima permitida: 7,50 metros.
- Recuo frontal: Mínimo 3 metros.
- Recuos laterais e de fundo: dispensados para edificações de até 1º pavimento. Aplica-se o recuo de 1,5m em uma das laterais para edificações até o 2º pavimento conforme consta no Quadro 2.

Quadro 2 - Tabela de recuos de Natal.

		RECUOS				ANEXO Nº : II			
						QUADRO: 2			
ZONAS ADENSÁVEIS	FRONTAL		LATERAL			FUNDOS			
	ATÉ O 2º PVTO.	ACIMA DO 2º PVTO.	TÉRREO	2º PVTO.	ACIMA DO 2º PVTO.	TÉRREO	2º PVTO.	ACIMA DO 2º PVTO.	
	3,00	3,00 + H/10	NÃO OBRIGATÓRIO	1,50 APLICÁVEL EM UMA DAS LATERAIS DO LOTE	1,50 + H/10	NÃO OBRIGATÓRIO	NÃO OBRIGATÓRIO	1,50 + H/10	

Fonte: Plano diretor de Natal, 2022.

- Controle de gabarito: Máximo 7,50m respeitando a Área Especial de Interesse Turístico e paisagístico AEITP 01 contempla o Morro do Careca (Figura 26).

5.1.2. Código de obras e edificações de Natal

A elaboração e aprovação de projetos arquitetônicos no município de Natal estão regulamentadas pelo Código de Obras e Edificações (Lei Complementar nº 258/2024), que estabelece parâmetros técnicos mínimos relativos à ventilação, iluminação natural, instalações sanitárias, salubridade e compatibilidade urbanística.

O Código também prevê normas específicas para instalações sanitárias em edificações de uso coletivo. O Art. 38, VII e VIII estabelece que a quantidade de sanitários deve ser proporcional à capacidade máxima de público, devendo haver separação por gênero e pelo menos uma unidade acessível. Para áreas comuns com cerca de 700 m², que comportam em média até 580 pessoas, o dimensionamento resulta em aproximadamente 4 vasos e 7 mictórios para o banheiro masculino, 9 vasos para o banheiro feminino e 2 cabines acessíveis, totalizando entre 11 e 13 instalações sanitárias.

No que se refere ao estacionamento, código de obras de natal determina que os projetos devem prever áreas para veículos, incluindo vagas de carga e descarga quando necessário. Para salões de eventos e casas noturnas, a proporção é de 1 vaga para cada 20 m² de área de público. Em um espaço que conta com uma média de 400 m² de área de público, exige-se 20 vagas, sendo 2 reservadas para idosos e 2 para pessoas com deficiência (PCD), em conformidade com as Resoluções CONTRAN nº 303/2008 e nº 304/2008 e com a ABNT **NBR 9050:2020**.

5.1.3. Código de segurança contra incêndio e pânico (CBMRN)

As condições de segurança contra incêndio e evacuação são regulamentadas pelo Código de Obras de Natal e dependem das exigências do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Norte (CBMRN) que faz a exigência de rotas de fuga, saídas de emergência, sinalização e iluminação de evacuação.

De acordo com a ABNT **NBR 9077:2001** e as normativas do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Norte (CBMRN), edificações com lotação superior a 100 pessoas devem possuir no mínimo duas saídas de emergência independentes. Para uma casa noturna com área de público média de 400 m², utilizando um coeficiente de ocupação de 0,30 m²/pessoa (adequado para casas noturnas), considerasse a largura total necessária das saídas de emergência seria de **8,8 metros**, distribuída entre as saídas.

5.1.4. Acessibilidade

No que diz respeito à acessibilidade, o Código de Obras (LC nº 258/2024) determina que edificações destinadas ao uso coletivo apresentem atestado técnico de conformidade com as normas da ABNT **NBR 9050:2020**, incluindo rotas acessíveis, rampas, sanitários adaptados, sinalização tátil e visual. O Art. 38 especifica que o projeto deve comprovar o atendimento integral a essas exigências.

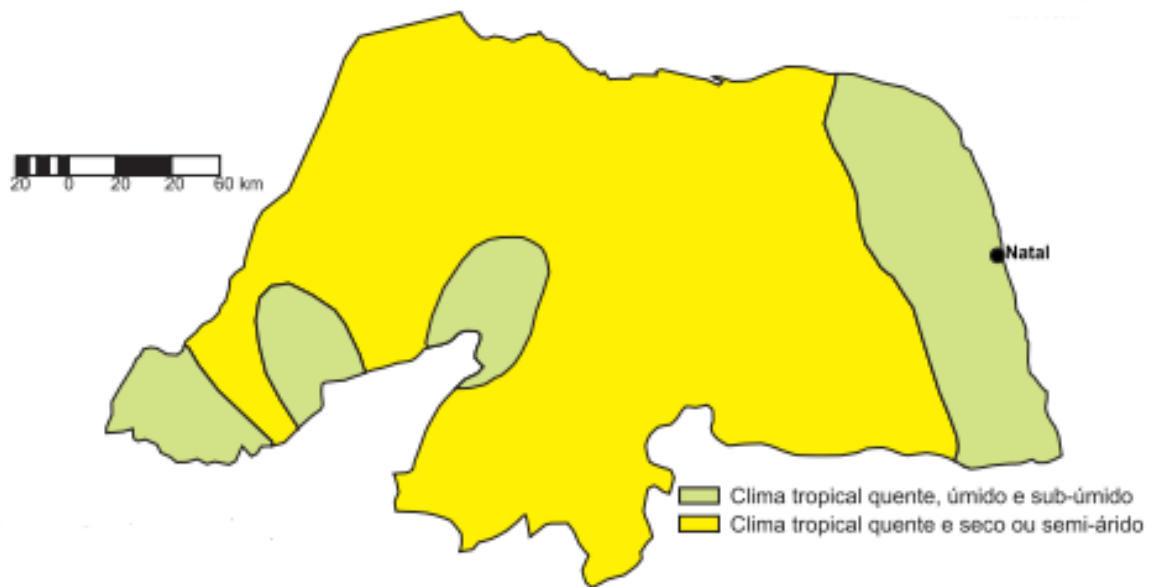
Além disso, o Plano Diretor de Natal estabelece a acessibilidade como diretriz fundamental da política urbana municipal, reforçando a necessidade de garantir condições equitativas de mobilidade e acesso a todas as pessoas, independentemente de suas limitações físicas ou condições de locomoção.

No caso das vagas de estacionamento, a NBR 9050:2020 exige que as vagas destinadas a pessoas com deficiência possuam dimensões mínimas de 2,50 m de largura acrescidas de 1,00 m de faixa de circulação lateral, totalizando 3,50 m, e sejam posicionadas próximas às entradas principais, livres de barreiras arquitetônicas. Já para idosos, as vagas devem ser sinalizadas horizontal e verticalmente, com localização privilegiada e de fácil acesso, garantindo conforto e segurança.

5.2. CONDICIONANTES AMBIENTAIS E FÍSICAS

- Topografia: A topografia inclinada do terreno conta com um aclive de em média 2m de altura entre o início e o final do terreno, o que fez necessário um estudo para criar soluções que aproveitem o desnível natural do lote e a integrem de forma estratégica à estrutura do projeto.
- Solo: O tipo de solo arenoso, típico da região litorânea, exige que as estratégias e soluções de fundação aplicadas ao projeto com atenção para manter a estabilidade da estrutura utilizando elementos como radier, sapatas corridas ou estacas.
- Clima: tropical úmido (Figura 27), com boa ventilação natural (ventos predominantes do Sudeste).

Figura 27 - Mapa - Clima Predominante do Rio Grande do norte.

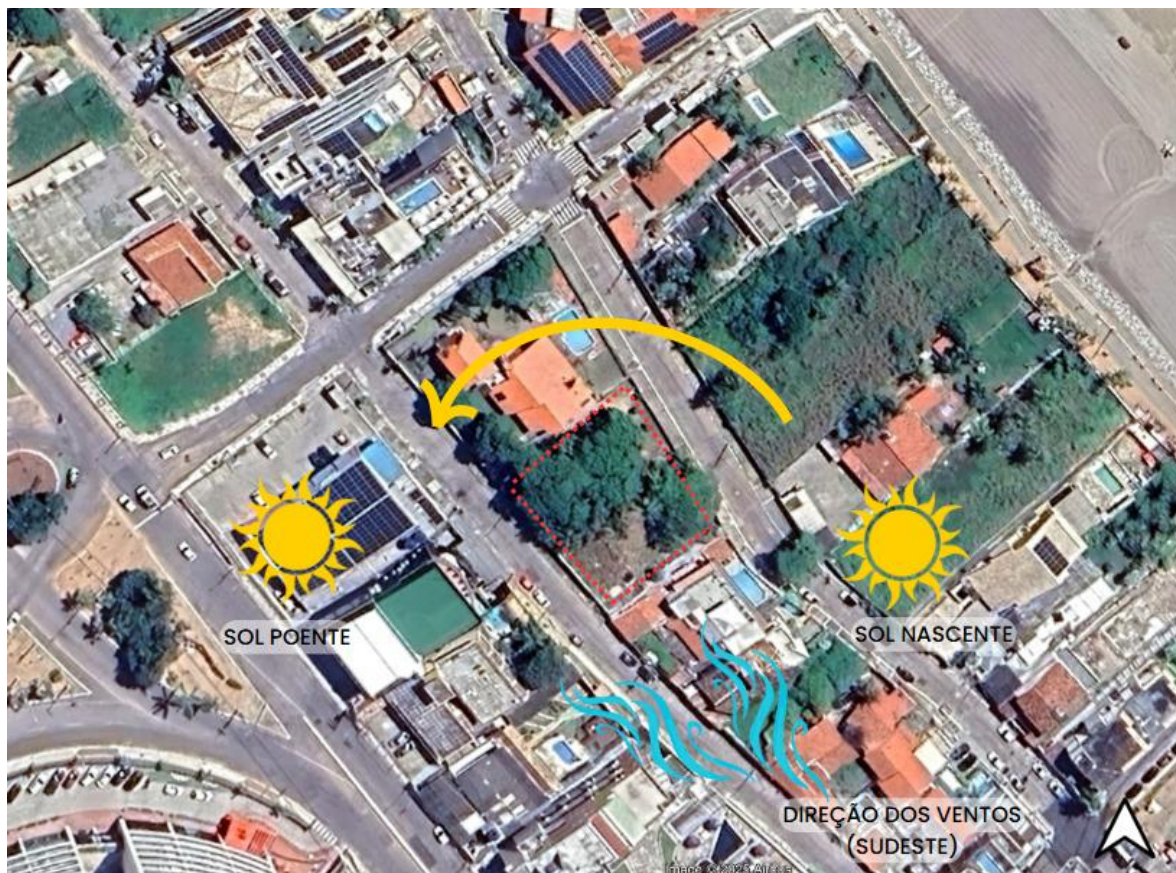


Fonte: GeoNatal, 2010.

Aproveitamento climático:

A edificação deve ser implantada de modo que o sombreamento natural e a ventilação cruzada como estratégias de conforto térmico sejam valorizadas nas áreas não climatizadas, sobretudo considerando as condições climáticas de Natal, que se caracterizam por altas temperaturas e ventos que predominam do Sudeste observado na Figura 28. A orientação solar, combinada uso de aberturas e elementos arquitetônicos como brises, painéis vazados e vegetação nativa, possibilita a redução da carga térmica interna e a diminuição do uso de sistemas artificiais de climatização. Essas diretrizes seguem os princípios definidos pela **NBR 15220:2023** (Desempenho térmico de edificações - Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações de interesse social), que recomenda a implementação de soluções bioclimáticas de acordo com a zona climática local. Dessa forma, a proposta arquitetônica visa não só cumprir os requisitos de conforto, mas também reforçar o compromisso e respeito às características naturais do entorno de Ponta Negra.

Figura 28 - Representação da direção do sol e ventilação em relação ao terreno.



Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2025.

Licenciamento ambiental:

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (**SEMURB**) é o órgão responsável pela análise e emissão das licenças ambientais e urbanísticas no município de Natal. No caso do anteprojeto da boate em Ponta Negra, a proximidade com a Zona de Proteção Ambiental 6 (**ZPA-6**), área que compreende o Morro do Careca e ecossistemas de dunas e restinga, impõe restrições quanto ao gabarito máximo permitido, à ocupação do solo e às intervenções na paisagem natural. Durante o processo de licenciamento, a **SEMURB** avalia aspectos como o impacto visual do empreendimento sobre a paisagem, a compatibilidade da volumetria com o entorno, o manejo e preservação da vegetação nativa, bem como o potencial de poluição sonora e luminosa. Essas análises visam assegurar que a implantação do projeto ocorra com respeito ao patrimônio ambiental e paisagístico da região.

Além dessas exigências, a Resolução nº 001, de 23 de janeiro de 1986, do Conselho Nacional do Meio Ambiente (**CONAMA**), determina que atividades potencialmente causadoras de significativa degradação ambiental esteja sujeita à elaboração de um Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do correspondente Relatório de Impacto Ambiental (**RIMA**). No caso do projeto da boate, por se tratar de um empreendimento de médio porte localizado em área de sensibilidade ecológica, a **SEMURB** poderá requerer um **EIA/RIMA** simplificado ou relatório técnico ambiental compatível com o porte da atividade. Esses estudos têm como objetivo identificar, prever e propor medidas de mitigação ou compensação dos impactos gerados pela implantação e operação do equipamento, abordando fatores como ruído, tráfego, consumo energético e interferência visual na paisagem.

Vegetação:

- Preservação e incorporação de espécies nativas da restinga e dunas fixas.
- Contribui para a sustentabilidade e identidade local.

5.3. INSERÇÃO URBANÍSTICA E PAISAGÍSTICA

O entorno urbano de Ponta Negra oferece potencialidades que devem ser aproveitadas de forma estratégica para proporcionar a facilidade de acesso ao estabelecimento e a valorização dos visuais do edifício.

5.3.1. Possibilidades de acessos

A Rua Pedro Fonseca filho é uma via de paralelepípedos com baixo fluxo de automóveis, o que favorece a parada de carros de aplicativo, e facilita o acesso dos pedestres além de entorno ser composto por calçadas lineares e em boas condições. O terreno conta com uma parada de ônibus logo na avenida em frente com apenas um quarteirão de distância, ideal para o acesso feito através de transporte público (Figura 29). A Rua Francisco Gurgel também é estruturada com paralelepípedos e baixo fluxo de automóveis sendo um facilitador para o acesso de estacionamento e área de serviço (espaço para o recebimento de mercadorias).

Figura 29 - Possíveis acessos para o projeto.



Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2025.

Importância de prever:

- Entrada de serviço e carga/descarga separada da entrada principal.
- Acessos acessíveis e bem-sinalizados.
- Avaliar a possibilidade de área de embarque e desembarque para aplicativos e táxis.

5.3.2. Permeabilidade física e visual

A proposta arquitetônica da casa noturna busca se integrar ao tecido urbano de Ponta Negra por meio de soluções que promovam permeabilidade visual e diálogo com o entorno. Para isso, serão implementados em sua estrutura materiais transparentes ou permeáveis,

como brises, treliças e painéis vazados, que permitem a ventilação cruzada, o sombreamento estratégico e a visualização parcial do interior da edificação, sem comprometer a privacidade ou o conforto acústico. Na Figura 30 temos um estudo de permeabilidade física e visual que devem ter melhor aproveitamento na edificação.

A fachada ativa deve ser concebida de forma que se integre à calçada e ao espaço público, com aberturas amplas, e áreas de permanência voltadas para o fluxo de pedestres. Essa estratégia valoriza o contato com o público externo, favorecendo a vivacidade urbana mesmo durante o dia e ampliando a segurança no entorno.

Figura 30 - Estudo de permeabilidade física e visual.



Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2025.

5.3.3. Aproveitamento de visuais

A implantação da edificação deve considerar de forma estratégica a valorização da paisagem natural, especialmente os elementos marcantes da região, para isso foi realizado um estudo do aproveitamento de visuais para o projeto, analisando as vistas de cada direção e considerando as de maior destaque como o oceano Atlântico (Visual 01) e o Morro do Careca (Visual 02) representados na Figura 31. Posicionar a edificação de modo a abrir vistas para esses marcos naturais enriquecerão a experiência dos usuários e fortalecerá a relação entre o projeto e o contexto turístico de Ponta Negra.

Além disso, a disposição de varandas, camarotes e aberturas devem ser orientadas para os pontos de maior interesse visual, para otimizar o aproveitamento das vistas e da ventilação natural. O design da cobertura e a criação de um segundo pavimento poderá incorporar um mirante ou rooftop, funcionando como um espaço de lazer elevado, que amplia o uso do edifício.

Figura 31 - Estudo do aproveitamento de visuais para o projeto.





V VISUAL 03



V VISUAL 04



V VISUAL 02



V VISUAL 01

Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2025.

5.4. CONDICIONANTES TÉCNICAS PARA ACÚSTICA

O desempenho acústico da edificação é um fator técnico essencial para garantir o conforto sonoro no interior dos ambientes e, simultaneamente, controlar a emissão de ruídos para o entorno. A edificação deve atender aos parâmetros definidos pela **NBR 10151:2019** (Avaliação do Ruído em Áreas Habitadas), além das diretrizes estabelecidas pelos órgãos ambientais e pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (SEMURB). A escolha de materiais com propriedades de isolamento acústico, como paredes duplas com mantas, forros acústicos e pisos com tratamento antivibração, é fundamental para evitar a propagação indesejada de sons, sobretudo em áreas próximas a zonas de proteção ambiental.

Além do isolamento, é necessário o tratamento acústico interno nas áreas da pista de dança, camarotes e palco para evitar reverberações excessivas e melhorar a qualidade sonora dentro do espaço. O uso de revestimentos absorventes, como painéis de espuma acústica, tecidos, madeira ripada e elementos perfurados, contribui para o controle do tempo de reverberação e proporciona uma experiência auditiva mais agradável aos frequentadores. A orientação das aberturas, o posicionamento estratégico das caixas de som e a criação de barreiras arquitetônicas internas também devem ser consideradas no projeto para direcionar o som adequadamente, reforçando o desempenho acústico da edificação como um todo.

Essas condicionantes técnicas de acústica devem ser norteadas pelas **NBR**:

- **NBR 10151:2019** que trata da medição e avaliação de níveis de pressão sonora em áreas habitadas e define os limites de ruído permitidos para áreas externas e internas de edificações em diferentes zonas urbanas (residencial, mista, comercial, industrial). Essencial para avaliar o impacto sonoro da boate sobre o entorno
- **NBR 10152:2017** que refere-se aos níveis de ruído para conforto acústico e estabelece os níveis recomendados de pressão sonora em ambientes internos. Importante para garantir conforto acústico nas áreas da boate como pista de dança, lounge, banheiros etc.

5.4.1. Estudo de condicionamento acústico no projeto

O anteprojeto da boate em Ponta Negra traz como um de seus aspectos centrais o condicionamento acústico, com objetivo principal de proporcionar conforto acústico interno, garantindo tanto a qualidade da experiência sonora dos usuários quanto o controle da emissão de ruídos para o entorno urbano. Diante disso, buscou-se a adoção de soluções arquitetônicas que se alinhassem com o desempenho técnico e estética, de modo que pisos, forros e paredes recebam materiais com características, cores e formas compatíveis com o conceito e a proposta arquitetônica do espaço.

Nesse sentido, o projeto deve contemplar duas frentes complementares, sendo elas o isolamento acústico e o tratamento acústico interno. O isolamento foi pensado a partir da utilização de paredes duplas com preenchimento de lã de rocha nos ambientes com maior emissão de ruídos, pisos flutuantes com manta acústica e forros flutuantes com material absorvente entre as camadas, aliados ao uso de portas com vedação acústica e janelas

com vidro duplo ou laminado também locadas nos ambientes com maior intensidade de ruídos. Tais estratégias visam minimizar a propagação do som para o exterior.

Já o tratamento interno busca criar um ambiente com conforto acústico, prevendo painéis absorventes e difusores acústicos distribuídos de forma estratégica, reduzindo a reverberação excessiva e garantindo a clareza do som. O uso de revestimentos porosos como tecidos, painéis de madeira perfurada além de elementos estofados devem contribuir para equilibrar a acústica sem comprometer a estética. Além disso, o tratamento do teto com baffles favorece a dispersão uniforme do som, assegurando melhor qualidade auditiva em diferentes pontos da área de convivência e pista de dança além de criar uma estética plástica, trazendo movimento no visual do teto e possibilitando o uso de cores, formas e iluminação integrada para valorizar a atmosfera do ambiente.

Esse conjunto de soluções acústicas busca atender às diretrizes da **ABNT NBR 10151:2019**, que regulamenta a avaliação de ruído em áreas habitadas. Assim, o projeto busca conciliar funcionalidade e estética de modo a integrar a boate ao contexto urbano sem causar impactos negativos ao entorno.

6. PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO

A elaboração do programa de necessidades para o presente projeto, parte da compreensão de que um espaço de entretenimento noturno deve considerar especialmente o viés turístico da região, a proximidade com a orla e o Morro do Careca. O projeto deve contribuir para a valorização do espaço público e para a dinamização da vida urbana noturna, oferecendo segurança e acessibilidade. Assim, o programa contempla não só os ambientes internos como bar, pista de dança, palco e banheiros, mas também espaços de convivência com a cidade, como uma fachada e hall de entrada ativamente integrada com a calçada.

A distribuição espacial foi cuidadosamente pensada e organizada para atender as demandas preliminares de todos os ambientes, no Quadro 3 de áreas a seguir são apresentas a organização dos ambientes por pavimento e suas respectivas dimensões previstas. Este quadro serve como base para orientar o desenvolvimento do projeto arquitetônico e garantir que cada função proposta esteja adequadamente dimensionada,

respeitando o conforto, a acessibilidade e a integração com o contexto urbano e podendo variar de acordo com o desenvolvimento da proposta do projeto.

Quadro 3 - Tabela de áreas do estudo do programa de necessidades.

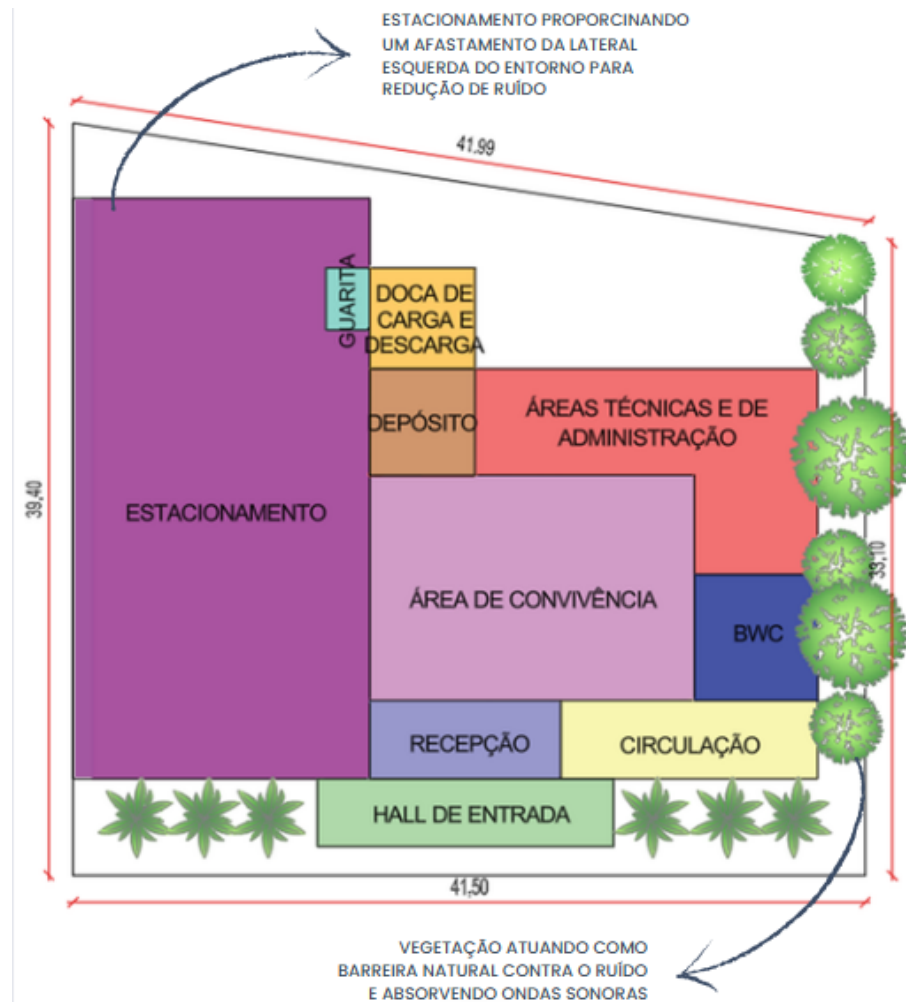
Pavimento	Setor	Ambiente	Área
TÉRREO:	Área de Serviço	Estacionamento – 15 vagas	400 m ²
	Copa	Copa	15 m ²
		Depósito	15 m ²
		Gerência	15 m ²
		Administração	15 m ²
	Área Social	Hall de entrada	35 m ²
		Recepção	35 m ²
		Salão	170 m ²
		BWC's	50 m ²
		Bar	15 m ²
PRIMEIRO ANDAR:	Área de Serviço	Camarim	15 m ²
		Depósito	15 m ²
	Área Social	Pista de dança	230 m ²
		Camarotes	30 m ²
		Rooftop	100 m ²
		BWC's	50 m ²
		Previsão da área construída (sem estacionamento)	820 m ²
		+ 20% previsto para áreas de circulação	165 m ²
		Total previsto	985 m ²

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Além dos espaços gerais de convivência de uma boate o programa de necessidades também deve prever ambientes de apoio e operação técnica fundamentais para o funcionamento do espaço. Isso inclui áreas como copa, depósitos e salas administrativas, assim como espaços destinados à segurança, controle de acesso e monitoramento. Ainda nesse segmento devem ser considerados o acesso restrito a área de camarim.

No estudo de setorização do térreo (Figura 32) ficaram organizadas a parte voltada ao acolhimento do público e ao suporte operacional da boate. O acesso principal deve ocorrer pelo hall de entrada, e pelo estacionamento que se liga a recepção, permitindo a triagem inicial dos frequentadores. Ao passar pela recepção o público é direcionado a uma ampla área de convivência que centraliza o fluxo entre os espaços e conta com mobiliário para incentivar a socialização como mesas e sofás. Esse espaço ainda contempla bar para o consumo de comidas e bebidas e acesso a escada que leva ao primeiro andar onde estarão localizados o palco e a pista de dança. Além da área de acesso ao grande público a recepção também conta com uma entrada restrita para área técnica e de administração da boate.

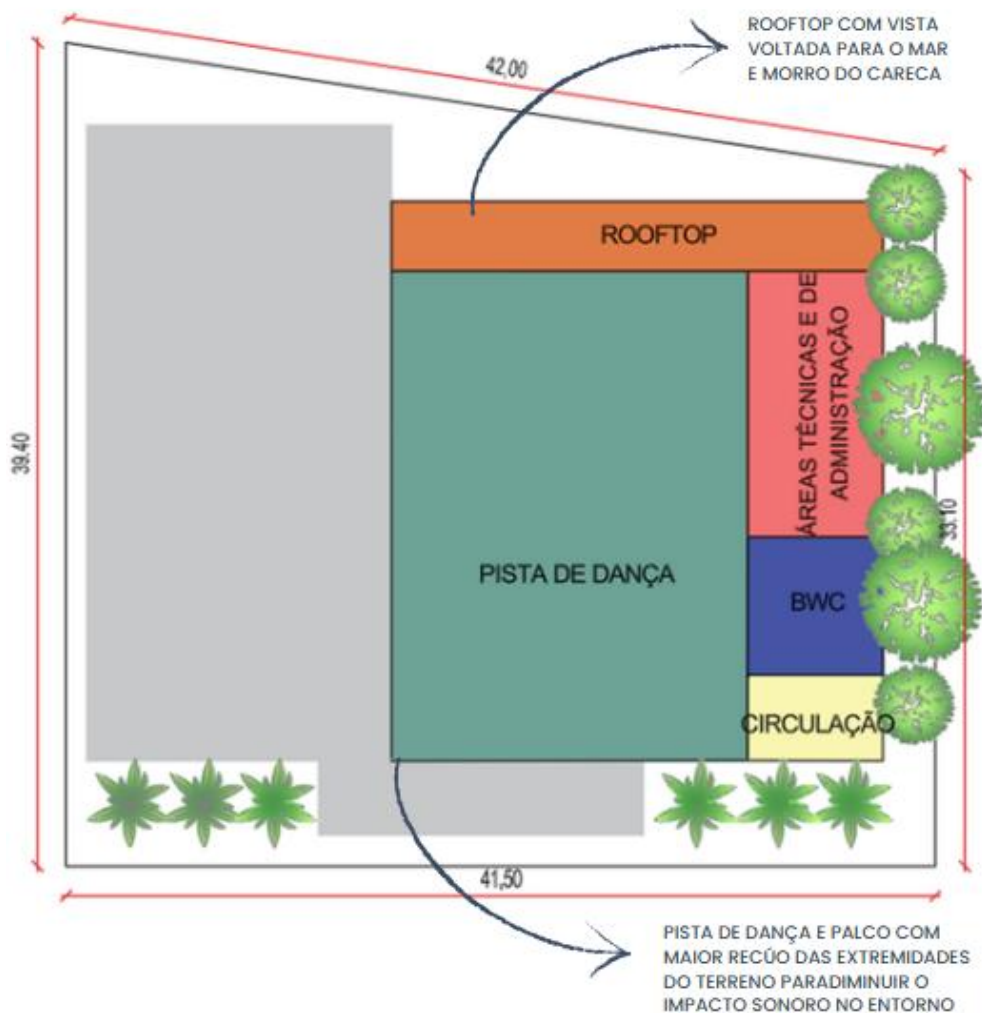
Figura 32 - Estudo de setorização dos espaços do projeto - Térreo.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Já no estudo de setorização do primeiro andar (Figura 33) será o centro da experiência noturna, estruturado para atividades festivas e de entretenimento. A circulação se inicia pela escada que dá acesso à pista de dança. No centro, encontra-se o palco tendo em sua proximidade a área de camarotes e na sua direita o bar, além de um acesso restrito as áreas reservadas como áreas técnicas e camarins para atender às demandas de bastidores e operação do evento. Além disso o primeiro andar conta com um rooftop que proporcionara uma experiencia noturna mais tranquila, contando com música ambiente, oferecendo um espaço semiaberto para relaxamento e socialização com vista para o mar, esse espaço se interliga diretamente a natureza.

Figura 33 - Estudo de setorização dos espaços do projeto - Primeiro andar.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Após a previsão do programa de necessidades e do estudo de setorização também foi dimensionado uma caixa d'água para uso primariamente noturno com média de 400 m² de área de público adota-se a estimativa de ocupação equivalente a 400 pessoas e um consumo operacional médio por pessoa (descargas, lavatórios, uso do bar e operações) que, com margem de segurança de 20%, resulta em necessidade aproximada de 8.064 L para atendimento de um evento/padrão de funcionamento. Na prática recomenda-se optar por um reservatório comercialmente disponível da ordem de 10.000 L (ou combinação de tanques que atinja esse volume) para garantir folga operacional, facilidade de manutenção e continuidade do serviço.

7. DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

O desenvolvimento do anteprojeto da boate em Ponta Negra, Natal/RN tomou como base preliminar a criação de uma proposta de espaço de lazer noturno capaz de se integrar de maneira harmônica com a região, valorizando tanto o contexto cultural da cidade quanto as condições ambientais do terreno que contava com uma topografia exponencialmente inclinada. Para a consolidação da proposta, foram criados e analisados três estudos preliminares contando com elaboração de plantas baixas e fachadas, que permitiram a investigação de diferentes alternativas arquitetônicas que melhor se adaptassem ao espaço.

Durante esse processo, algumas questões projetuais surgiram em função das características topográficas do lote. Como a edificação iria se adaptar as características do terreno sem interferir na acessibilidade e na integração do prédio com a calçada sem causar um afastamento? A solução adotada consistiu na implantação da edificação no ponto médio da curva de nível original do terreno, estratégia que possibilitou não apenas a solução do problema, mas também a integração física e visual da edificação com a calçada. Essa decisão projetual demonstrou-se relevante para a promoção da acessibilidade, atendendo às diretrizes normativas e assegurando a inclusão de diferentes perfis de usuários.

Assim, a relação entre o edifício e seu entorno foi estabelecida de modo a favorecer a integração urbana e permitindo a harmonização entre as condições preexistentes do terreno e as demandas funcionais do programa arquitetônico. O resultado que pode ser observado nos apêndices (Figura 42,43,44,45,46,47) da proposta projetual é um espaço que transcende a função de lazer noturno, consolidando-se como um ponto de articulação urbana, capaz de favorecer a mobilidade, a convivência social e a valorização do espaço público.

8. PROPOSTA PROJETUAL

A proposta arquitetônica desenvolvida buscou ir além de sua função como espaço de lazer noturno, buscando incorporar elementos que favorecem a integração urbana e a valorização do espaço público. Uma das estratégias adotadas foi o uso da iluminação externa como recurso de destaque e de segurança urbana. A edificação, ao ser iluminada

de maneira planejada, passou a dialogar com o entorno, tornando-se um ponto de referência visual e contribuindo para a vitalidade da área.

O recurso da permeabilidade visual aliado ao desenho da fachada possibilitou uma aproximação entre a boate e a rua. O projeto não se apresenta como uma edificação fechada em si, devido a utilização de espaços abertos e elementos vazados, mas como um espaço convidativo, capaz de atrair o olhar e estimular a curiosidade dos transeuntes. Fortalecendo assim a relação entre interior e exterior da edificação, permitindo que os pedestres se sintam parte do espaço, ainda que estejam apenas em passagem pelo local.

Outro aspecto central da concepção do projeto foi a acessibilidade, o acesso ao edifício foi projetado de modo a atender tanto aos pedestres quanto a pessoas com deficiência física e visual, respeitando as diretrizes da **NBR 9050:2020**. A implantação no ponto médio da curva de nível do terreno permitiu reduzir barreiras arquitetônicas, enquanto rampas, pisos táteis e circulações amplas asseguraram condições adequadas de mobilidade e inclusão tanto ao chegar quanto em toda a experiência dentro da edificação tanto para os clientes quanto para os funcionários e artistas contratados. Esse cuidado amplia o alcance social do projeto, reafirmando seu caráter acolhedor para ambos os públicos.

Do ponto de vista estético a proposta procurou combinar características regionais e elementos contemporâneos. Essa mistura entre o regional e o moderno reforça o papel da boate como espaço de lazer e como expressão cultural da região. Assim, o projeto se consolida como uma proposta que ilumina, integra e valoriza o espaço, tornando-se não apenas um equipamento de lazer noturno, mas também um elemento transformador da paisagem e da experiência urbana.

9.MEMORIAL DESCRITIVO

9.1. MÉTODO CONSTRUTIVO

A proposta construtiva adotada para a boate baseia-se predominantemente no uso de concreto protendido representado na Figura 34, escolhido por sua elevada capacidade estrutural, maior sustentação para vãos livres além da sua eficiência na redução de

deformações, características essenciais para espaços amplos e com diversidade de usos como o ambiente de entretenimento noturno.

Esse sistema garante robustez às áreas de maior circulação, flexibilidade no layout interno e melhor desempenho frente às demandas arquitetônicas do projeto. Nas zonas que requerem controle acústico mais rigoroso como a pista de dança foram empregadas paredes de drywall aliadas com lã de vidro (Figura 35), material reconhecido por seu excelente desempenho no isolamento acústico e termico. Essa solução contribui tanto para o conforto interno dos usuários quanto para a mitigação do impacto sonoro na vizinhança, alinhando o projeto às exigências normativas e à integração harmoniosa com a paisagem urbana de Ponta Negra.

Figura 34 – Representação de estrutura de concreto protendido.



Fonte: Foto pela autora, 2024.

Figura 35 - Representação de estrutura de drywall com aplicação de lã de vidro.



Fonte: Isover, 2023.

9.2. PISO

No projeto da boate, foi feito o uso do porcelanato antiderrapante (Porcelanato Cimentício Acetinado Borda Reta Interno 100x100cm Munich Sgr Portinari Figura 36) nas áreas internas, considerando as demandas específicas de segurança, resistência e manutenção que esses ambientes exigem. O revestimento foi escolhido pois apresenta alta durabilidade frente ao tráfego intenso de pessoas previsto para o espaço, além de oferecer uma superfície mais segura em locais sujeitos ao derramamento de líquido, reduzindo o risco de escorregamentos.

Nas áreas externas, optou-se pela aplicação de piso intertravado (Figura 37), material que se destaca não apenas pela robustez e estética, mas principalmente por sua capacidade de promover a permeabilidade do solo. O sistema de peças modulares permite a infiltração da água da chuva, auxiliando na drenagem natural, diminuindo o escoamento superficial e contribuindo para a redução de alagamentos.

Figura 36 - Representação do porcelanato escolhido.



Fonte: Portobello, 2025.

Figura 37 - Representação de piso intertravado.



Fonte: Portobello, 2025.

9.3. ESQUADRIA

No projeto, foi feita a utilização de esquadrias de madeira com fechamento em vidro comum na maior parte dos ambientes, por se tratar de uma solução esteticamente adequada, funcional e compatível com a linguagem arquitetônica adotada. As esquadrias de madeira proporcionam boa durabilidade em relação a maresia causada pela proximidade do terreno com a praia de ponta negra e conforto térmico pois a madeira não é um bom condutor do calor. O vidro comum atende satisfatoriamente às necessidades de iluminação natural e permeabilidade visual nas áreas que não demandam controle acústico elevado.

Já nos ambientes que exigem proteção acústica como a pista de dança optou-se pela aplicação de vidro duplo (Figura 38), que oferece isolamento acústico superior ao reduzir significativamente a transmissão sonora entre os ambientes internos e externos além de manter a permeabilidade visual e diminuir ainda mais a transmissão de calor para dentro do espaço. Essa escolha garante melhor conforto tanto para os usuários quanto para o entorno urbano, contribuindo para um ambiente mais eficiente e adequado ao uso proposto.

Figura 38 - Representação da janela de madeira com aplicação da lâ de vidro.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

9.4. COBERTURA

A cobertura do projeto foi pensada para ser desenvolvida utilizando a telha de fibrocimento (Figura 39) com inclinação de 10%, solução amplamente empregada em edificações de médio e grande porte devido à sua resistência, custo acessível e capacidade de proporcionar um bom desempenho termoacústico quando associada a tratamentos complementares. A inclinação de 10% garante o escoamento adequado das águas pluviais, evitando pontos de acúmulo.

Alem da cobertura principal também foram utilizadas marquises em laje impermeabilizada, com inclinação de 1%, definida de modo a assegurar o direcionamento eficiente da água para os pontos de drenagem, evitando infiltrações e patologias comuns em superfícies horizontais. Para reforçar o caráter estético e contemporâneo da proposta e também proporcionar mais um elemento de proteção a maresia, essas marquises receberam revestimento em aço corten (Figura 40), material que agrega textura e cor ao projeto, além de alta resistência à corrosão. A combinação desses elementos resulta em uma cobertura funcional, segura e visualmente coerente com a identidade arquitetônica da boate, garantindo desempenho técnico e valorização estética ao conjunto edificado.

Figura 39 - Representação da telha de fibrocimento.



Fonte: TOTAL CALHAS, 2020.

Figura 40 - Representação do Aço Corten.



Fonte: CEDISA, 2024.

9.5. DRENAGEM

Além da ampla área que permite drenagem da água da chuva pela aplicação de piso intertravado nas áreas externas e da vasta área com grama, o projeto também incorporou ralos lineares representados na Figura 41 posicionados estrategicamente na fachada frontal, exatamente no ponto de menor desnível entre a calçada e o início da edificação. Essa solução foi adotada para assegurar o escoamento adequado das águas pluviais, evitando o acúmulo de água tanto na área externa quanto na entrada da edificação. A instalação dos ralos lineares contribui para prevenir alagamentos, proteger a integridade do espaço interno e garantir maior segurança e funcionalidade ao acesso principal.

Figura 41 - Representação do ralo linear.



Fonte: Google imagens, 2022.

10. CONCLUSÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como propósito o desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico de uma boate em Ponta Negra, Natal/RN, fundamentado na integração urbana, no conforto ambiental, na valorização cultural e na mitigação de impactos normalmente associados ao lazer noturno. A pesquisa partiu da identificação de um déficit local de espaços noturnos planejados que conciliem entretenimento, bem-estar, acessibilidade e respeito ao contexto urbano e paisagístico.

A investigação teórica, aliada aos estudos empíricos e ao levantamento de campo, permitiu a compreensão crítica das dinâmicas da região, evidenciando que os atuais espaços de lazer noturno de Ponta Negra carecem de soluções que priorizem conforto acústico, segurança urbana, mobilidade eficiente e integração visual e funcional com o entorno. Esses fatores foram confirmados pela pesquisa com usuários, na qual atributos como conforto ambiental, qualidade acústica e sensação de segurança se destacaram como demandas centrais.

A partir desse diagnóstico, o anteprojeto foi concebido com diretrizes arquitetônicas e urbanísticas que consideram a integração com a paisagem, por meio da permeabilidade visual e do aproveitamento de vistas para o mar e para o Morro do Careca; o respeito aos condicionantes legais e ambientais, incluindo as normativas do Plano Diretor de Natal, ABNT e órgãos ambientais; a aplicação de soluções bioclimáticas e estratégias de conforto

acústico, com uso de materiais isolantes e controle de emissão sonora para o entorno; a valorização da identidade local, por meio da adoção de materiais, linguagens e experiências espaciais alinhadas à cultura nordestina; e a promoção de acessibilidade, segurança e diversidade de uso, assegurando um espaço inclusivo, em conformidade com as exigências técnicas e sociais.

Verificou-se que a criação de um equipamento de lazer noturno planejado extrapola a função do entretenimento, configurando-se como um dispositivo urbano capaz de fortalecer a economia local, qualificar a experiência turística, fomentar a cultura e contribuir para a requalificação espacial do entorno imediato. Nesse sentido, a boate proposta não se limita a um edifício de uso recreativo, mas assume o papel de agente catalizador de fluxos urbanos, incentivador de convivência social e articulador do uso noturno da cidade.

A pesquisa demonstrou, portanto, que é possível conciliar lazer noturno e qualidade de vida urbana quando o projeto é amparado por critérios técnicos, responsabilidade ambiental e análise do território.

Por fim, este trabalho reafirma a importância do papel do arquiteto e urbanista como agente articulador entre cidade, cultura e experiência humana, evidenciando que espaços de lazer podem quando bem planejados promover desenvolvimento, pertencimento e inclusão, contribuindo para uma cidade mais movimentada e com uma arquitetura autêntica que proporcione bem-estar dos usuários e do entorno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10151: Acústica - Medição e avaliação de níveis de pressão sonora em áreas habitadas - Aplicação de uso geral. Rio de Janeiro: ABNT, 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 15220:2023 - *Desempenho térmico de edificações: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações de interesse social*. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15575: Edificações habitacionais - Desempenho. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5410: Instalações elétricas de baixa tensão. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.

BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 12. ed. São Paulo: SENAC, 2006.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048/2000 e nº 10.098/2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 22 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 22 maio 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Política Nacional de Meio Ambiente: Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Brasília: MMA, 2022.

CHRISTENSEN, Bo. Designing nightclubs: Experiential and emotional approaches. *Design Studies*, v. 34, p. 244-261, 2013.

CROUCH, David. Flirting with space: Tourism geographies as sensuous/expressive practice. In: MINKS, Janelle; CARTER, Jamie (Orgs.). *Tourism and the senses*. Londres: Routledge, 2010.

G1 RN. Natal é a melhor cidade para férias e forrozear. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/especial-publicitario/rastape-casa-de->

forro/noticia/natal-e-a-melhor-cidade-para-ferias-e-forrozear.ghml. Acesso em: 19 maio 2025.

GEHL, Jan. Cidades para pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2013.

HOUBEN, Francine. The human touch: Interior experience of architecture. In: MACKAY, Robert (Org.). Nighttime and the city. Londres: RIBA Publishing, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET). Climatologia de Natal - RN. Brasília: INMET, 2024. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/>. Acesso em: 22 maio 2025.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MONTGOMERY, John. Making a city: Urbanity, vitality and urban design. Journal of Urban Design, v. 3, n. 1, p. 93-116, 1998.

NATAL (RN). Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (SEMURB). *Licenciamento ambiental e urbanístico: procedimentos e diretrizes técnicas*. Natal: SEMURB, 2024. Disponível em: <https://natal.rn.gov.br/semurb>. Acesso em: 13 out. 2025.

NATAL (Município). Lei Complementar nº 208, de 7 de março de 2022. Institui o Plano Diretor do Município de Natal. Disponível em: https://www.natal.rn.gov.br/semut/legislacao/complementar/complementar208_2022.pdf. Acesso em: 22 maio 2025.

NATAL (Município). Lei Complementar nº 258, de 26 de dezembro de 2024. Institui o Código de Obras e Edificações do Município de Natal. Disponível em: https://natal.rn.gov.br/storage/app/media/legislacao/anexos/LeiComplementar_20241227_258_.pdf. Acesso em: 22 maio 2025.

NATAL (RN). Prefeitura Municipal de Natal. GeoNatal: informações geográficas do município de Natal. Natal: SEMURB, 2010. Disponível em: https://www2.natal.rn.gov.br/semurb/paginas/File/Publicacoes/GeoNatal_2010.pdf. Acesso em: 22 maio 2025.

NATAL (RN). Prefeitura Municipal de Natal. Plano Diretor de Natal: Lei Complementar nº 208, de 07 de março de 2022. Natal: SEMURB, 2022. Disponível em: https://planodiretor.natal.rn.gov.br/anexos/24_Plano_Diretor.pdf. Acesso em: 22 maio 2025.

PARAÍBA CRIATIVA. Priscylla's Hall (PH). 2018. Disponível em: <https://paraibacriativa.com.br/artista/priscyllas-hall-ph>. Acesso em: 19 maio 2025.

RAMALHO, João Batista de Andrade. Aspectos ambientais e urbanos das zonas de proteção ambiental de Natal-RN. *Revista GeoTextos*, v. 5, n. 1, p. 147-165, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4815/481547170018.pdf>. Acesso em: 22 maio 2025.

SEMURB – Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo de Natal. Manual de Licenciamento Ambiental. Natal: SEMURB, 2023.

TRIBUNA DO NORTE. Dez anos de forró no asfalto. 2012. Disponível em: <https://tribunadonorte.com.br/fim-de-semana/dez-anos-de-forro-no-asfalto>. Acesso em: 19 maio 2025.

SLAVIERO, Mariana. Fachada de boate com iluminação agregada à arquitetura. São Paulo: Arquitetura & Iluminação, 2016.

TRIBUNA DO NORTE. Dez anos de forró no asfalto. 2012. Disponível em: <https://tribunadonorte.com.br/fim-de-semana/dez-anos-de-forro-no-asfalto>. Acesso em: 19 maio 2025.

ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta; MARCON, Carolina Roberta. Impacto da poluição sonora gerada por atividades de lazer sobre a qualidade de vida urbana. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 12, n. 2, p. 367–374, 2007.

REFERÊNCIAS ANEXOS

BEAT FOR BEAT. *Watergate de Berlim encerrará suas atividades no fim de 2024*. 2024. Disponível em: <https://beatforbeat.com.br/site/watergate-de-berlim-encerrara-suas-atividades-no-fim-de-2024/>. Acesso em: 21 maio 2025.

CEDISA – Central de Aço. Aço corten: o material que está em alta e transforma projetos. 06 dez. 2024. Disponível em: <https://cedisa.com.br/aco-corten-o-material-que-esta-em-alta-e-transforma-projetos/>. Acesso em: 13 nov. 2025.

ESTUDIO Guto Requena. *Gríde Rizomático | Terminal 7*. *ArchDaily Brasil*, 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/896282/gride-rizomatico-terminal-7-estudio-guto-requena>. Acesso em: 28 maio 2025.

FREIRE, Ricardo. *Morro do Careca 2015*. *Wikimedia Commons*, 2015. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Morro_do_Careca_2015.jpg. Acesso em: 25 maio 2025.

ITURRUSGARAI, Adão. *Charge sobre gentrificação urbana*. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <http://www.courb.org/o-que-e-gentrificacao-e-por-que-voce-deveria-se-preocupar-com-isso/>. Acesso em: 16 maio 2025.

LEROY MERLIN. *Porcelanato Cimentício Acetinado Borda Reta Interno 100 × 100 cm Munich SGR Portinari*. Disponível em: <https://www.leroymerlin.com.br/porcelanato->

cimenticio-acetinado-borda-reta-interno-100x100cm-munich-sgr-portinari_90799310. Acesso em: 13 nov. 2025.

NATAL (RN). Prefeitura Municipal. *Plano Diretor de Natal: Lei Complementar nº 208*, de 07 de março de 2022. Natal: Prefeitura Municipal, 2022. Disponível em: https://planodiretor.natal.rn.gov.br/anexos/24_Plano_Diretor.pdf. Acesso em: 22 maio 2025.

PARENTE, Fran. *The Year / Estudio Guto Requena* [Fotografia]. São Paulo: ArchDaily Brasil, 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/782827/the-year-estudio-guto-requena>. Acesso em: 27 maio 2025.

SLAVIERO, Marcos. *Shed Curitiba de cara nova*. ON.TheList, 17 ago. 2016. Disponível em: <https://onthelist.com.br/noticias/2016/08/shed-curitiba-de-cara-nova>. Acesso em: 12 maio 2025.

SOS RUÍDO. *Impactos do excesso de ruído na nossa saúde emocional*. 5 set. 2024. Disponível em: <https://www.sosruído.com.br/impactos-do-excesso-de-ruído-na-nossa-saude-emocional/>. Acesso em: 16 maio 2025.

TOTAL CALHAS. Rufo de alumínio. Disponível em: <https://www.totalcalhas.com.br/rufo-aluminio>. Acesso em: 13 nov. 2025.

TRIBUNA DO NORTE. *Dez anos de forró no asfalto*. 2012. Disponível em: <https://tribunadonorte.com.br/fim-de-semana/dez-anos-de-forro-no-asfalto>. Acesso em: 19 maio 2025.

APÊNDICES DA PROPOSTA PROJETUAL

Figura 42 - Perspectiva 1 - Frontal.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 43 - Perspectiva 2 - Frontal.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 44 - Perspectiva 3 - Frontal.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 45 - Perspectiva 4 - Posterior.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 46 - Perspectiva 5 - Posterior.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 47 - Perspectiva 6 - Estacionamento.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 48 - Questionário aplicado - 01.

1.IDADE: 18

2.VOCÊ É:
☒ MORADOR DE NATAL
☐ TURISTA NACIONAL

3.COM QUE FREQUÊNCIA FREQUENTA A VIDA NOTURNA EM PONTA NEGRA?
☐ SEMPRE
☐ FREQUENTEMENTE
☒ OCASIONALMENTE
☐ RARAMENTE

4.COMO AVALIA A INFRAESTRUTURA URBANA DE ACESSO (RUAS, ESTACIONAMENTO, TRANSPORTE PÚBLICO)?
☐ BOA
☒ REGULAR
☐ RUIM

5.JÁ ENFRENTOU DIFICULDADES DE MOBILIDADE PARA ACESSAR A REGIÃO?
☒ SIM ☐ NÃO
SE SIM, QUAIS?
 CALÇADAS ESBURACADAS DIFICULTANDO A CAMINHADA

6.COMO AVALIA A SEGURANÇA PÚBLICA LOCAL?
☐ MUITO SATISFATÓRIA
☐ SATISFATÓRIA
☒ REGULAR
☐ INSATISFATÓRIA

7.COMO AVALIA O CONFORTO ACÚSTICO NOS ESTABELECIMENTOS NOTURNOS?
☐ ADEQUADO
☒ REGULAR
☐ INADEQUADO

8.VOCÊ JÁ DEIXOU DE FREQUENTAR ALGUM ESPAÇO NOTURNO EM PONTA NEGRA POR QUESTÕES DE SEGURANÇA OU DESCONFORTO SONORO?
☒ SIM ☐ NÃO

9.QUAIS ATRIBUTOS VOCÊ CONSIDERA MAIS IMPORTANTES EM ESPAÇOS DE LAZER NOTURNO?
☒ AMBIENTE AGRADÁVEL
☐ CONFORTO ACÚSTICO
☒ SEGURANÇA
☐ ACESSIBILIDADE
☐ OUTROS:

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 49 - Questionário aplicado - 02.

1. IDADE: 20

2. VOCÊ É:
☒ MORADOR DE NATAL
☐ TURISTA NACIONAL

3. COM QUE FREQUÊNCIA FREQUENTA A VIDA NOTURNA EM PONTA NEGRA?
☐ SEMPRE
☒ FREQUENTEMENTE
☐ OCASIONALMENTE
☐ RARAMENTE

4. COMO AVALIA A INFRAESTRUTURA URBANA DE ACESSO (RUAS, ESTACIONAMENTO, TRANSPORTE PÚBLICO)?
☐ BOA
☒ REGULAR
☐ RUIM

5. JÁ ENFRENTOU DIFICULDADES DE MOBILIDADE PARA ACESSAR A REGIÃO?
☒ SIM ☐ NÃO
SE SIM, QUAIS?
 TRECHOS COM RAMPAS MUITO ÍNGREMES DIFICULTANDO A
 MOBILIDADE DOS VEÍCULOS

6. COMO AVALIA A SEGURANÇA PÚBLICA LOCAL?
☐ MUITO SATISFATÓRIA
☐ SATISFATÓRIA
☒ REGULAR
☐ INSATISFATÓRIA

7. COMO AVALIA O CONFORTO ACÚSTICO NOS ESTABELECIMENTOS NOTURNOS?
☐ ADEQUADO
☒ REGULAR
☐ INADEQUADO

8. VOCÊ JÁ DEIXOU DE FREQUENTAR ALGUM ESPAÇO NOTURNO EM PONTA NEGRA POR QUESTÕES DE SEGURANÇA OU DESCONFORTO SONORO?
☒ SIM ☐ NÃO

9. QUAIS ATRIBUTOS VOCÊ CONSIDERA MAIS IMPORTANTES EM ESPAÇOS DE LAZER NOTURNO?
☒ AMBIENTE AGRADÁVEL
☒ CONFORTO ACÚSTICO
☒ SEGURANÇA
☒ ACESSIBILIDADE
☐ OUTROS:

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 50 - Questionário aplicado - 03.

1. IDADE: 21

2. VOCÊ É:
☒ MORADOR DE NATAL
☐ TURISTA NACIONAL

3. COM QUE FREQUÊNCIA FREQUENTA A VIDA NOTURNA EM PONTA NEGRA?
☒ SEMPRE
☐ FREQUENTEMENTE
☐ OCASIONALMENTE
☐ RARAMENTE

4. COMO AVALIA A INFRAESTRUTURA URBANA DE ACESSO (RUAS, ESTACIONAMENTO, TRANSPORTE PÚBLICO)?
☐ BOA
☐ REGULAR
☒ RUIM

5. JÁ ENFRENTOU DIFICULDADES DE MOBILIDADE PARA ACESSAR A REGIÃO?
☒ SIM ☐ NÃO
SE SIM, QUAIS?
 RUAS E CALÇADAS DE PÉSSIMA QUALIDADE, TANTO PARA OS
 VEÍCULOS QUANTO PARA OS PEDESTRES

6. COMO AVALIA A SEGURANÇA PÚBLICA LOCAL?
☐ MUITO SATISFATÓRIA
☐ SATISFATÓRIA
☒ REGULAR
☐ INSATISFATÓRIA

7. COMO AVALIA O CONFORTO ACÚSTICO NOS ESTABELECIMENTOS NOTURNOS?
☐ ADEQUADO
☒ REGULAR
☐ INADEQUADO

8. VOCÊ JÁ DEIXOU DE FREQUENTAR ALGUM ESPAÇO NOTURNO EM PONTA NEGRA POR QUESTÕES DE SEGURANÇA OU DESCONFORTO SONORO?
☒ SIM ☐ NÃO

9. QUAIS ATRIBUTOS VOCÊ CONSIDERA MAIS IMPORTANTES EM ESPAÇOS DE LAZER NOTURNO?
☒ AMBIENTE AGRADÁVEL
☐ CONFORTO ACÚSTICO
☒ SEGURANÇA
☒ ACESSIBILIDADE
☐ OUTROS:

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 51 - Questionário aplicado - 04.

1. IDADE: 18

2. VOCÊ É:
☒ MORADOR DE NATAL
☐ TURISTA NACIONAL

3. COM QUE FREQUÊNCIA FREQUENTA A VIDA NOTURNA EM PONTA NEGRA?
☐ SEMPRE
☐ FREQUENTEMENTE
☒ OCASIONALMENTE
☐ RARAMENTE

4. COMO AVALIA A INFRAESTRUTURA URBANA DE ACESSO (RUAS, ESTACIONAMENTO, TRANSPORTE PÚBLICO)?
☐ BOA
☐ REGULAR
☒ RUIM

5. JÁ ENFRENTOU DIFICULDADES DE MOBILIDADE PARA ACESSAR A REGIÃO?
☒ SIM ☐ NÃO
SE SIM, QUAIS?
 FAIXAS DE PEDESTRE E PASSARELAS MUITO DISTANTES, ALÉM DE
 CALÇADAS ESBURACADAS

6. COMO AVALIA A SEGURANÇA PÚBLICA LOCAL?
☐ MUITO SATISFATÓRIA
☐ SATISFATÓRIA
☐ REGULAR
☒ INSATISFATÓRIA

7. COMO AVALIA O CONFORTO ACÚSTICO NOS ESTABELECIMENTOS NOTURNOS?
☐ ADEQUADO
☐ REGULAR
☒ INADEQUADO

8. VOCÊ JÁ DEIXOU DE FREQUENTAR ALGUM ESPAÇO NOTURNO EM PONTA NEGRA POR QUESTÕES DE SEGURANÇA OU DESCONFORTO SONORO?
☐ SIM ☒ NÃO

9. QUAIS ATRIBUTOS VOCÊ CONSIDERA MAIS IMPORTANTES EM ESPAÇOS DE LAZER NOTURNO?
☒ AMBIENTE AGRADÁVEL
☒ CONFORTO ACÚSTICO
☒ SEGURANÇA
☒ ACESSIBILIDADE
☐ OUTROS:

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 52 - Questionário aplicado - 05.

1.IDADE: 24

2.VOCÊ É:
☐ MORADOR DE NATAL
☒ TURISTA NACIONAL

3.COM QUE FREQUÊNCIA FREQUENTA A VIDA NOTURNA EM PONTA NEGRA?
☐ SEMPRE
☒ FREQUENTEMENTE
☐ OCASIONALMENTE
☐ RARAMENTE

4.COMO AVALIA A INFRAESTRUTURA URBANA DE ACESSO (RUAS, ESTACIONAMENTO, TRANSPORTE PÚBLICO)?
☐ BOA
☒ REGULAR
☐ RUIM

5.JÁ ENFRENTOU DIFICULDADES DE MOBILIDADE PARA ACESSAR A REGIÃO?
☐ SIM ☒ NÃO
SE SIM, QUAIS?

6.COMO AVALIA A SEGURANÇA PÚBLICA LOCAL?
☐ MUITO SATISFATÓRIA
☒ SATISFATÓRIA
☐ REGULAR
☐ INSATISFATÓRIA

7.COMO AVALIA O CONFORTO ACÚSTICO NOS ESTABELECIMENTOS NOTURNOS?
☐ ADEQUADO
☐ REGULAR
☒ INADEQUADO

8.VOCÊ JÁ DEIXOU DE FREQUENTAR ALGUM ESPAÇO NOTURNO EM PONTA NEGRA POR QUESTÕES DE SEGURANÇA OU DESCONFORTO SONORO?
☐ SIM ☒ NÃO

9.QUAIS ATRIBUTOS VOCÊ CONSIDERA MAIS IMPORTANTES EM ESPAÇOS DE LAZER NOTURNO?
☒ AMBIENTE AGRADÁVEL
☒ CONFORTO ACÚSTICO
☒ SEGURANÇA
☐ ACESSIBILIDADE
☐ OUTROS:

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 53 - Questionário aplicado - 06.

1.IDADE: 25

2.VOCÊ É:
☐ MORADOR DE NATAL
☒ TURISTA NACIONAL

3.COM QUE FREQUÊNCIA FREQUENTA A VIDA NOTURNA EM PONTA NEGRA?
☐ SEMPRE
☒ FREQUENTEMENTE
☐ OCASIONALMENTE
☐ RARAMENTE

4.COMO AVALIA A INFRAESTRUTURA URBANA DE ACESSO (RUAS, ESTACIONAMENTO, TRANSPORTE PÚBLICO)?
☐ BOA
☒ REGULAR
☐ RUIM

5.JÁ ENFRENTOU DIFICULDADES DE MOBILIDADE PARA ACESSAR A REGIÃO?
☒ SIM ☐ NÃO
SE SIM, QUAIS?
 RUAS E CALÇADAS EM MAL ESTADO

6.COMO AVALIA A SEGURANÇA PÚBLICA LOCAL?
☐ MUITO SATISFATÓRIA
☒ SATISFATÓRIA
☐ REGULAR
☐ INSATISFATÓRIA

7.COMO AVALIA O CONFORTO ACÚSTICO NOS ESTABELECIMENTOS NOTURNOS?
☒ ADEQUADO
☐ REGULAR
☐ INADEQUADO

8.VOCÊ JÁ DEIXOU DE FREQUENTAR ALGUM ESPAÇO NOTURNO EM PONTA NEGRA POR QUESTÕES DE SEGURANÇA OU DESCONFORTO SONORO?
☐ SIM ☒ NÃO

9.QUAIS ATRIBUTOS VOCÊ CONSIDERA MAIS IMPORTANTES EM ESPAÇOS DE LAZER NOTURNO?
☒ AMBIENTE AGRADÁVEL
☒ CONFORTO ACÚSTICO
☒ SEGURANÇA
☒ ACESSIBILIDADE
☐ OUTROS:

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 54 - Questionário aplicado - 07.

1. IDADE: 20

2. VOCÊ É:
☒ MORADOR DE NATAL
☐ TURISTA NACIONAL

3. COM QUE FREQUÊNCIA FREQUENTA A VIDA NOTURNA EM PONTA NEGRA?
☐ SEMPRE
☐ FREQUENTEMENTE
☐ OCASIONALMENTE
☒ RARAMENTE

4. COMO AVALIA A INFRAESTRUTURA URBANA DE ACESSO (RUAS, ESTACIONAMENTO, TRANSPORTE PÚBLICO)?
☒ BOA
☐ REGULAR
☐ RUIM

5. JÁ ENFRENTOU DIFICULDADES DE MOBILIDADE PARA ACESSAR A REGIÃO?
☐ SIM ☒ NÃO
SE SIM, QUAIS?

6. COMO AVALIA A SEGURANÇA PÚBLICA LOCAL?
☐ MUITO SATISFATÓRIA
☒ SATISFATÓRIA
☐ REGULAR
☐ INSATISFATÓRIA

7. COMO AVALIA O CONFORTO ACÚSTICO NOS ESTABELECIMENTOS NOTURNOS?
☒ ADEQUADO
☐ REGULAR
☐ INADEQUADO

8. VOCÊ JÁ DEIXOU DE FREQUENTAR ALGUM ESPAÇO NOTURNO EM PONTA NEGRA POR QUESTÕES DE SEGURANÇA OU DESCONFORTO SONORO?
☒ SIM ☐ NÃO

9. QUAIS ATRIBUTOS VOCÊ CONSIDERA MAIS IMPORTANTES EM ESPAÇOS DE LAZER NOTURNO?
☒ AMBIENTE AGRADÁVEL
☒ CONFORTO ACÚSTICO
☐ SEGURANÇA
☐ ACESSIBILIDADE
☐ OUTROS:

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 55 - Questionário aplicado - 08.

1.IDADE: 21

2.VOCÊ É:
☒ MORADOR DE NATAL
☐ TURISTA NACIONAL

3.COM QUE FREQUÊNCIA FREQUENTA A VIDA NOTURNA EM PONTA NEGRA?
☒ SEMPRE
☐ FREQUENTEMENTE
☐ OCASIONALMENTE
☐ RARAMENTE

4.COMO AVALIA A INFRAESTRUTURA URBANA DE ACESSO (RUAS, ESTACIONAMENTO, TRANSPORTE PÚBLICO)?
☐ BOA
☒ REGULAR
☐ RUIM

5.JÁ ENFRENTOU DIFICULDADES DE MOBILIDADE PARA ACESSAR A REGIÃO?
☒ SIM ☐ NÃO
SE SIM, QUAIS?
 RUAS E CALÇADAS EM MAL ESTADO

6.COMO AVALIA A SEGURANÇA PÚBLICA LOCAL?
☐ MUITO SATISFATÓRIA
☐ SATISFATÓRIA
☒ REGULAR
☐ INSATISFATÓRIA

7.COMO AVALIA O CONFORTO ACÚSTICO NOS ESTABELECIMENTOS NOTURNOS?
☐ ADEQUADO
☒ REGULAR
☐ INADEQUADO

8.VOCÊ JÁ DEIXOU DE FREQUENTAR ALGUM ESPAÇO NOTURNO EM PONTA NEGRA POR QUESTÕES DE SEGURANÇA OU DESCONFORTO SONORO?
☒ SIM ☐ NÃO

9.QUAIS ATRIBUTOS VOCÊ CONSIDERA MAIS IMPORTANTES EM ESPAÇOS DE LAZER NOTURNO?
☒ AMBIENTE AGRADÁVEL
☐ CONFORTO ACÚSTICO
☒ SEGURANÇA
☒ ACESSIBILIDADE
☐ OUTROS:

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 56 - Questionário aplicado - 09.

1. IDADE: 19

2. VOCÊ É:
☒ MORADOR DE NATAL
☐ TURISTA NACIONAL

3. COM QUE FREQUÊNCIA FREQUENTA A VIDA NOTURNA EM PONTA NEGRA?
☒ SEMPRE
☐ FREQUENTEMENTE
☐ OCASIONALMENTE
☐ RARAMENTE

4. COMO AVALIA A INFRAESTRUTURA URBANA DE ACESSO (RUAS, ESTACIONAMENTO, TRANSPORTE PÚBLICO)?
☐ BOA
☒ REGULAR
☐ RUIM

5. JÁ ENFRENTOU DIFICULDADES DE MOBILIDADE PARA ACESSAR A REGIÃO?
☒ SIM ☐ NÃO
SE SIM, QUAIS?
 RUAS E CALÇADAS EM MAL ESTADO

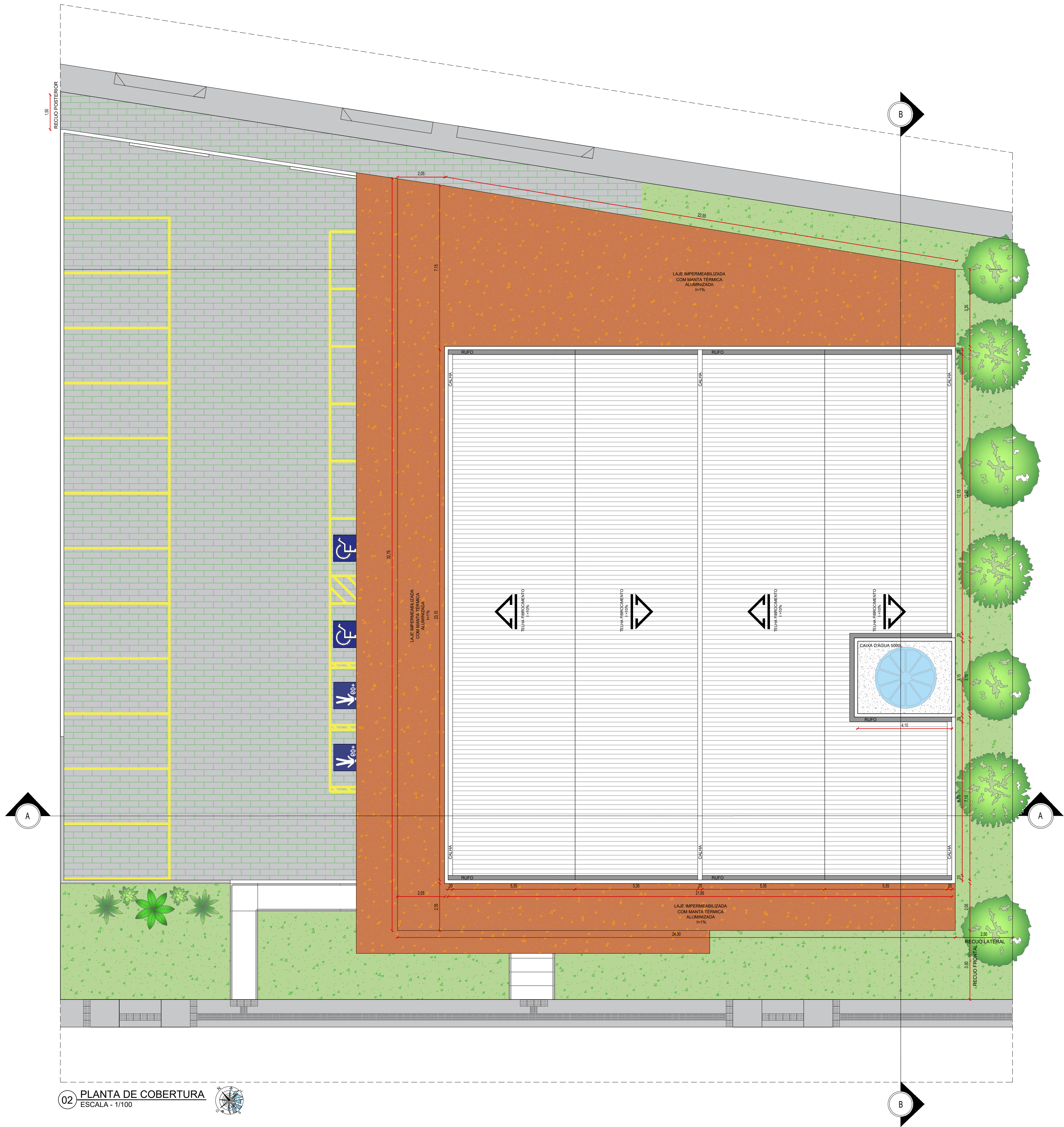
6. COMO AVALIA A SEGURANÇA PÚBLICA LOCAL?
☐ MUITO SATISFATÓRIA
☐ SATISFATÓRIA
☒ REGULAR
☐ INSATISFATÓRIA

7. COMO AVALIA O CONFORTO ACÚSTICO NOS ESTABELECIMENTOS NOTURNOS?
☒ ADEQUADO
☐ REGULAR
☐ INADEQUADO

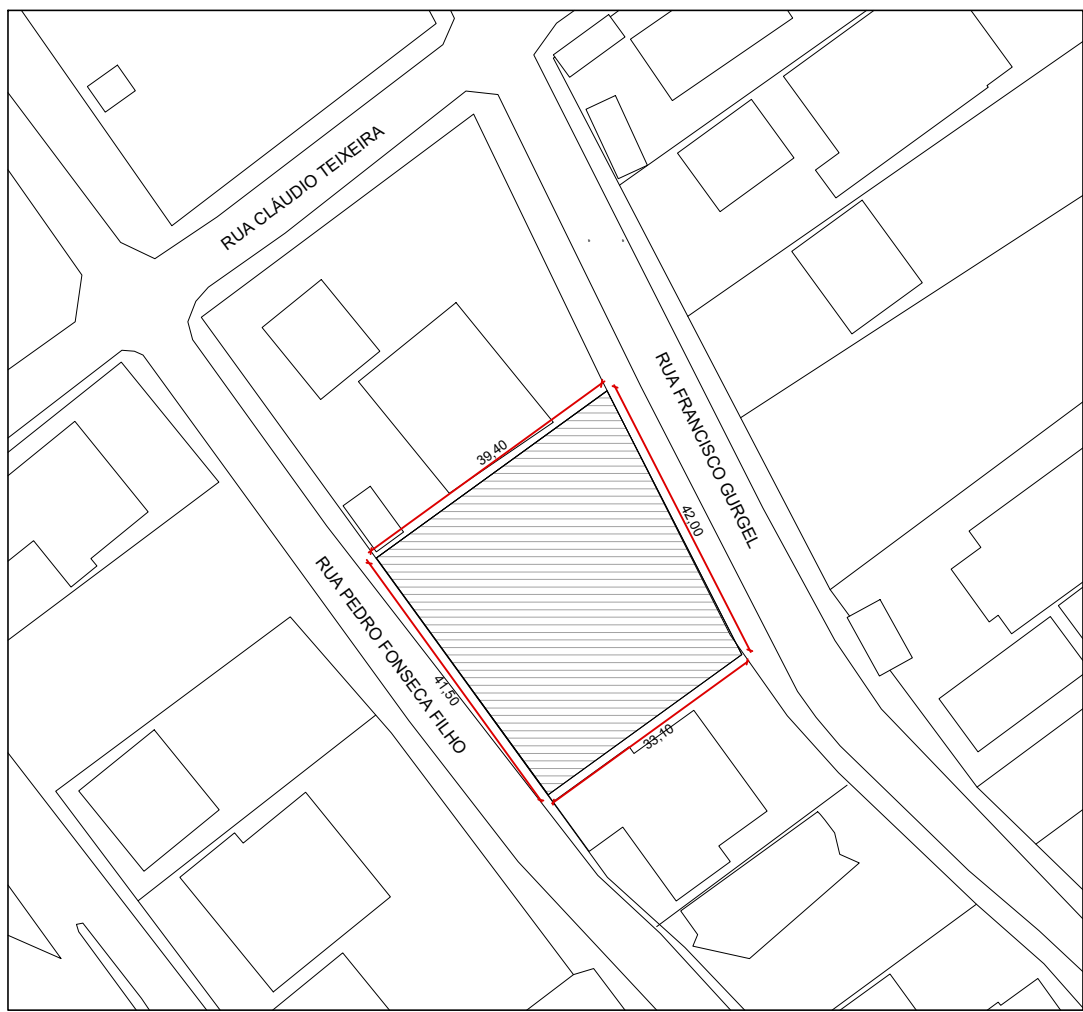
8. VOCÊ JÁ DEIXOU DE FREQUENTAR ALGUM ESPAÇO NOTURNO EM PONTA NEGRA POR QUESTÕES DE SEGURANÇA OU DESCONFORTO SONORO?
☐ SIM ☒ NÃO

9. QUAIS ATRIBUTOS VOCÊ CONSIDERA MAIS IMPORTANTES EM ESPAÇOS DE LAZER NOTURNO?
☒ AMBIENTE AGRADÁVEL
☒ CONFORTO ACÚSTICO
☒ SEGURANÇA
☒ ACESSIBILIDADE
☐ OUTROS:

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.




02 PLANTA DE COBERTURA
ESCALA - 1/100



01 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA - 1/1000

QUADRO DE ESQUADRIAS				
PORTAS				
PORTAS	DIMENSÕES			ÁREA (m²)
	L (m)	H (m)	A (m)	
(P1)	0.60	2.10	5	1.26m²
(P2)	0.70	2.10	5	1.47m²
(P3)	0.90	2.10	5	1.89m²
(P4)	2.00	2.10	5	4.20m²
(P5)	2.50	2.10	5	5.25m²
(P6)	3.50	2.90	5	10.50m²
(P7)	3.50	2.10	-	7.35m²
(P8)	3.50	3.00	-	10.50m²
(P9)	3.50	3.00	-	10.50m²
JANELAS				
JANELAS	DIMENSÕES			ÁREA (m²)
	L (m)	H (m)	P (m)	
(J1)	1.50	1.80	0.30	2.70m²
(J2)	2.05	1.10	1.00	2.25m²
(J3)	4.10	6.30	0.00	25.83m²
(J4)	4.50	3.00	0.00	13.50m²
(J5)	6.00	6.30	0.00	37.80m²
(J6)	1.50	0.50	1.60	0.75m²
(J7)	3.00	3.00	0.00	9.00m²
(J8)	3.05	3.00	0.00	9.15m²
(J9)	3.35	3.00	0.00	10.05m²
(J10)	6.25	7.25	3.00	40.50m²

PRESCRIÇÕES URBANÍSTICAS	
BARRO	PONTA NEGRA - RN
ÁREA DO LOTE	1507.40m²
DIMENSÕES DO LOTE	39.40m x 41.50m
ÁREA CONSTRUÍDA	668.00m²
PARÂMETROS URBANOS	
ÁREA DO LOTE	1507.40m²
RECULO FRONTAL	3.00m
RECULO LATERAL DIREITA	2.50m
RECULO LATERAL ESQUERDA	-
RECULO FUNDOS	1.50m
ÁREA DA COBERTURA	821.85m²
ÁREA PERMEÁVEL	767.27m²
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0.44
TAXA DE OCUPAÇÃO	44%



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PRANCHA
01/09

TÍTULO DO TRABALHO
ANTEPROJETO DE BOATE EM PONTA NEGRA, NATAL/RN
R. PEDRO FONSECA FILHO, 333 - PONTA NEGRA, NATAL - RN, 59090-080

CONTEÚDO DA PRANCHA:
PLANTA DE SITUAÇÃO/
IMPLANTAÇÃO E COBERTURA

DISCENTE
DANYELA FREIRE DE ARAÚJO

ORIENTADOR(A)
ANDRÉ FELIPE MOURA ALVES

ÁREA DE CONSTRUÇÃO
668,00m²

ÁREA DE REFORMA
00,00m²

DATA
NOVEMBRO/2025

ÁREA DO TERRENO
1507,40m²

ÁREA DE AMPLIAÇÃO
00,00m²

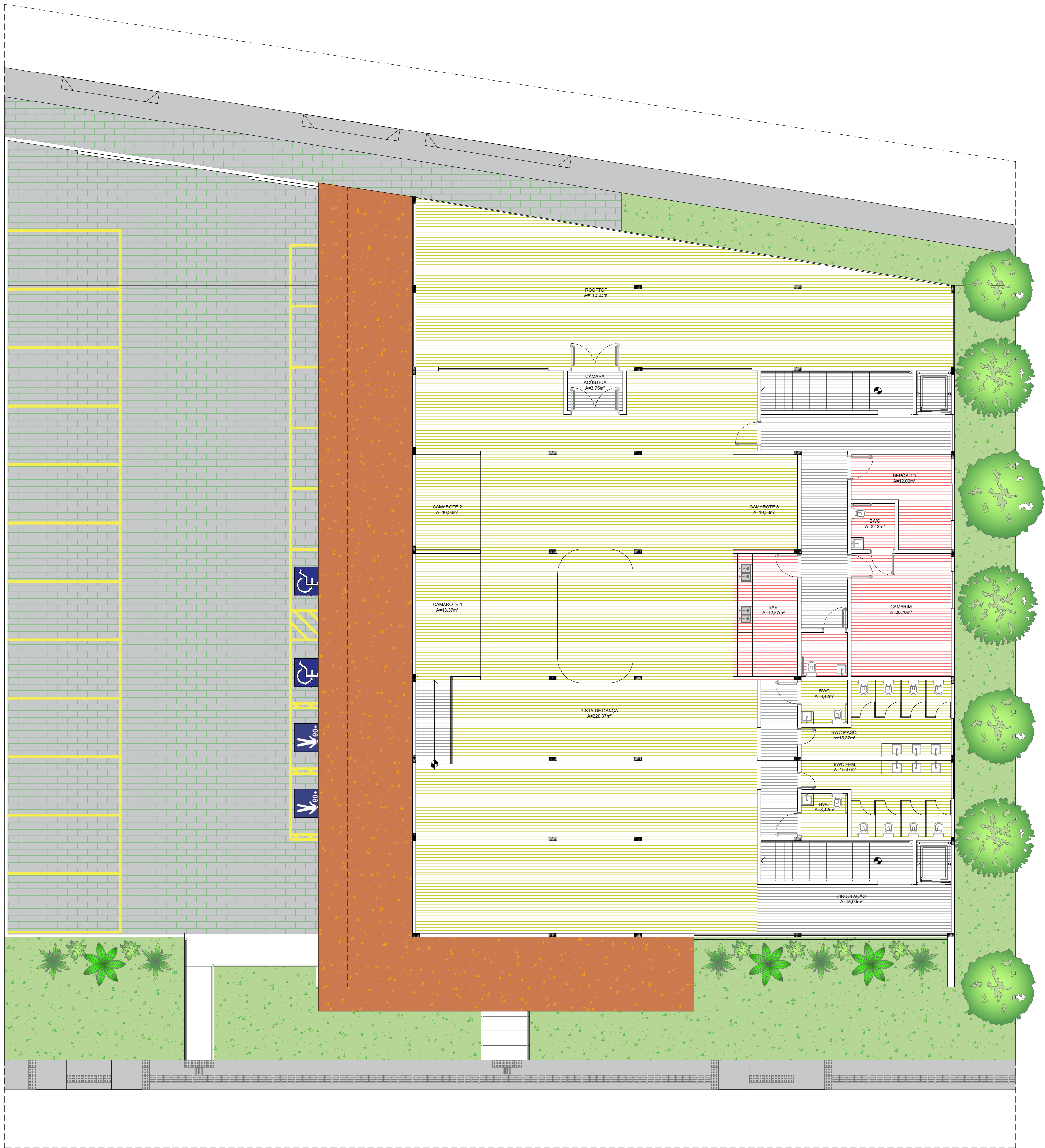
ESCALA
INDICADA



03 PLANTA DE SETORIZAÇÃO - TÉRREO
ESCALA - 1/100

LEGENDA DE CORES	
	ÁREA DE SERVIÇO
	ÁREA SOCIAL
	CIRCULAÇÃO

		CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		PRANCHA 02/09
TÍTULO DO TRABALHO ANTEPROJETO DE BOATE EM PONTA NEGRA, NATAL/RN R. PEDRO FONSECA FILHO, 333 - PONTA NEGRA, NATAL - RN, 59090-080		CONTEPUDO DA PRANCHA: PLANTA CHAVE DE SETORIZAÇÃO - TÉRREO		
DISCENTE DANYELA FREIRE DE ARAÚJO		DATA NOVEMBRO/2025		
ORIENTADOR(A) ANDRÉ FELIPE MOURA ALVES		ÁREA DO TERRENO 1507,40m²		
ÁREA DE CONSTRUÇÃO 668,00m²	ÁREA DE COBERTURA 821,85m²	ÁREA DE AMPLIAÇÃO 00,00m²		
ÁREA DE REFORMA 00,00m²	ÁREA PERMEÁVEL 767,27m²	ESCALA INDICADA		




04 PLANTA DE SETORIZAÇÃO - PRIMEIRO ANDAR
ESCALA - 1/100

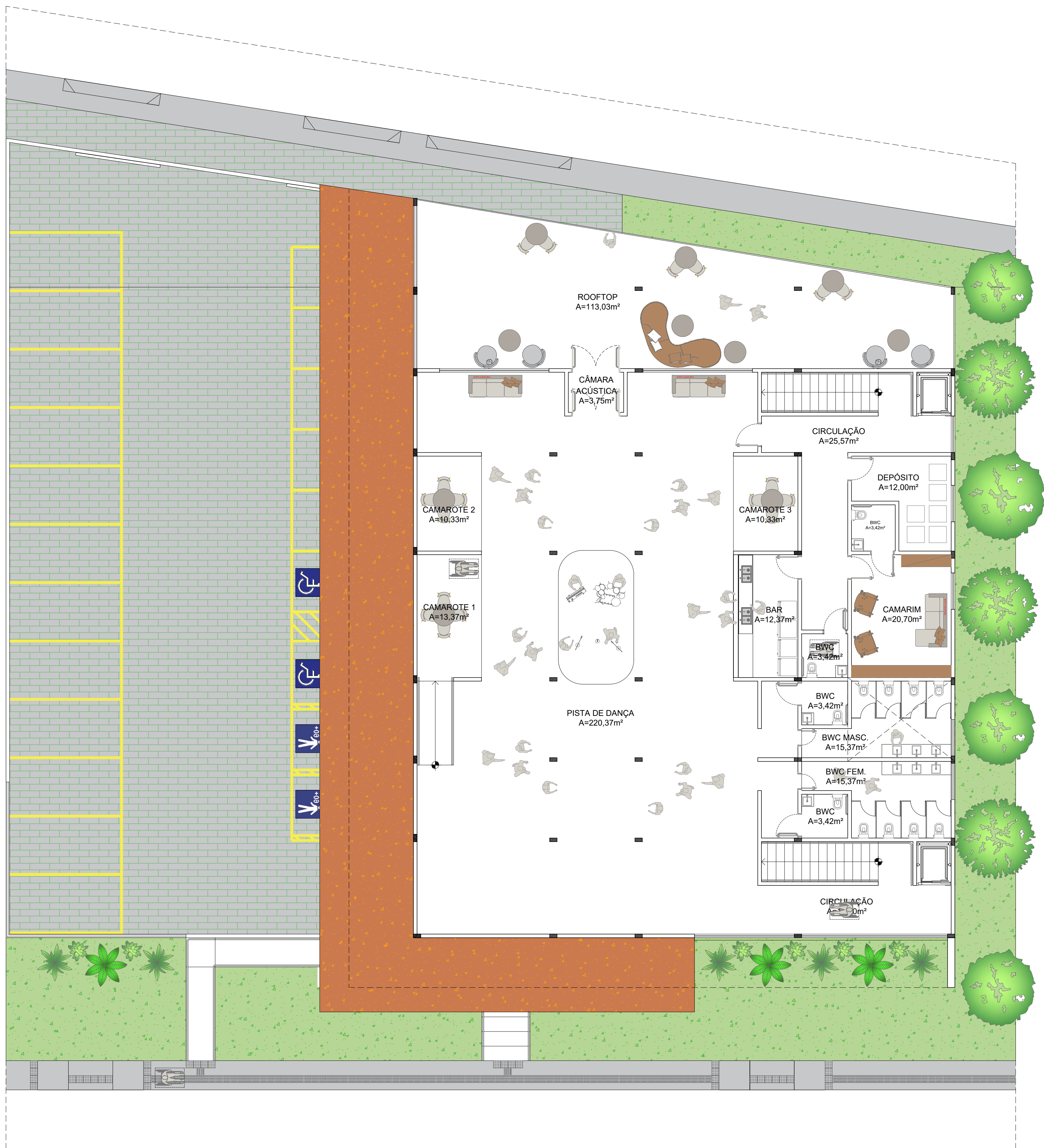
LEGENDA DE CORES	
	ÁREA DE SERVIÇO
	ÁREA SOCIAL
	CIRCULAÇÃO

		CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PRANCHA 03/09
TÍTULO DO TRABALHO ANTEPROJETO DE BOATE EM PONTA NEGRA, NATAL/RN R. PEDRO FONSECA FILHO, 333 - PONTA NEGRA, NATAL - RN, 59090-080		CONTEPUDO DA PRANCHA: PLANTA CHAVE DE SETORIZAÇÃO - PRIMEIRO ANDAR	
DISCENTE DANYELA FREIRE DE ARAÚJO		DATA NOVEMBRO/2025	
ORIENTADOR(A) ANDRÉ FELIPE MOURA ALVES		ÁREA DO TERRENO 1507,40m²	
ÁREA DE CONSTRUÇÃO 668,00m²	ÁREA DE COBERTURA 821,85m²	ÁREA DE AMPLIAÇÃO 00,00m²	
ÁREA DE REFORMA 00,00m²	ÁREA PERMEÁVEL 767,27m²	ESCALA INDICADA	




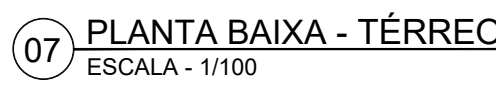
05 PLANTA DE LAYOUT - TÉRREO
ESCALA - 1/100

		CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		PRANCHA 04/09
TÍTULO DO TRABALHO ANTEPROJETO DE BOATE EM PONTA NEGRA, NATAL/RN R. PEDRO FONSECA FILHO, 333 - PONTA NEGRA, NATAL - RN, 59090-080		CONTEPUDO DA PRANCHA: PLANTA DE LAYOUT - TÉRREO		
DISCENTE DANYELA FREIRE DE ARAÚJO		DATA NOVEMBRO/2025		
ORIENTADOR(A) ANDRÉ FELIPE MOURA ALVES		ÁREA DO TERRENO 1507,40m²		
ÁREA DE CONSTRUÇÃO 668,00m²	ÁREA DE COBERTURA 821,85m²	ÁREA DE AMPLIAÇÃO 00,00m²		
ÁREA DE REFORMA 00,00m²	ÁREA PERMEÁVEL 767,27m²	ESCALA INDICADA		



06 PLANTA DE LAYOUT - PRIMEIRO ANDAR
ESCALA - 1/100

		CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		PRANCHA 05/09
TÍTULO DO TRABALHO ANTEPROJETO DE BOATE EM PONTA NEGRA, NATAL/RN R. PEDRO FONSECA FILHO, 333 - PONTA NEGRA, NATAL - RN, 59090-080		CONTEPUDO DA PRANCHA: PLANTA DE LAYOUT - PRIMEIRO ANDAR		
DISCENTE DANYELA FREIRE DE ARAÚJO		DATA NOVEMBRO/2025		
ORIENTADOR(A) ANDRÉ FELIPE MOURA ALVES		ÁREA DO TERRENO 1507,40m²		
ÁREA DE CONSTRUÇÃO 668,00m²	ÁREA DE COBERTURA 821,85m²	ÁREA DE AMPLIAÇÃO 00,00m²		
ÁREA DE REFORMA 00,00m²	ÁREA PERMEÁVEL 767,27m²	ESCALA INDICADA		

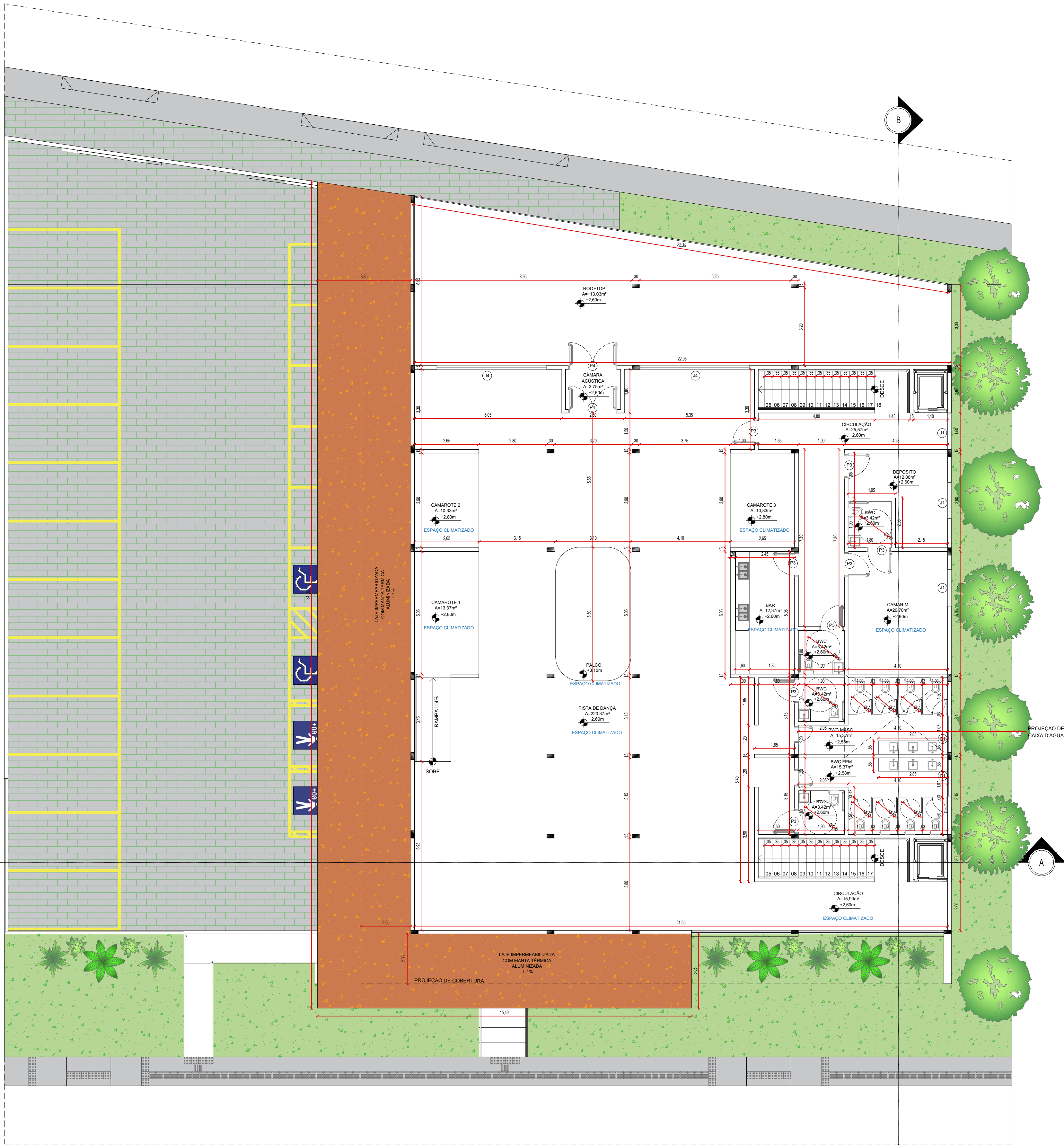


PRESCRIÇÕES URBANÍSTICAS

BAIRRO	PONTA NEGRA - RN
ÁREA DO LOTE	1507,40m²
DIMENSÕES DO LOTE	30,40m x 41,50m
ÁREA CONSTRUÍDA	668,00m²
PARÂMETROS URBANOS	PROJETO
ÁREA DO LOTE	1507,40m²
RECUSO FRONTAL	3,00m
RECUSO LATERAL DIREITA	2,50m
RECUSO LATERAL ESQUERDA	-
RECUSO FUNDOS	1,50m
ÁREA DA COBERTURA	821,85m²
ÁREA PERMIEÁVEL	787,27m²
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,44
TAXA DE OCUPAÇÃO	44%


PRANCHIA
06/09

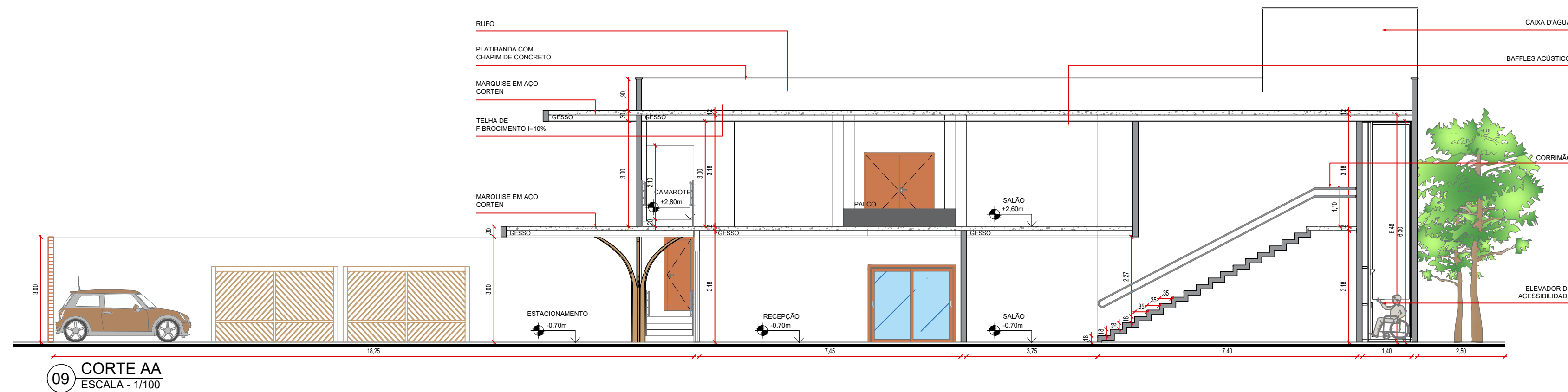
CONTEPUDO DA
PRANCHA:
PLANTA BAIXA -
TÉRREO



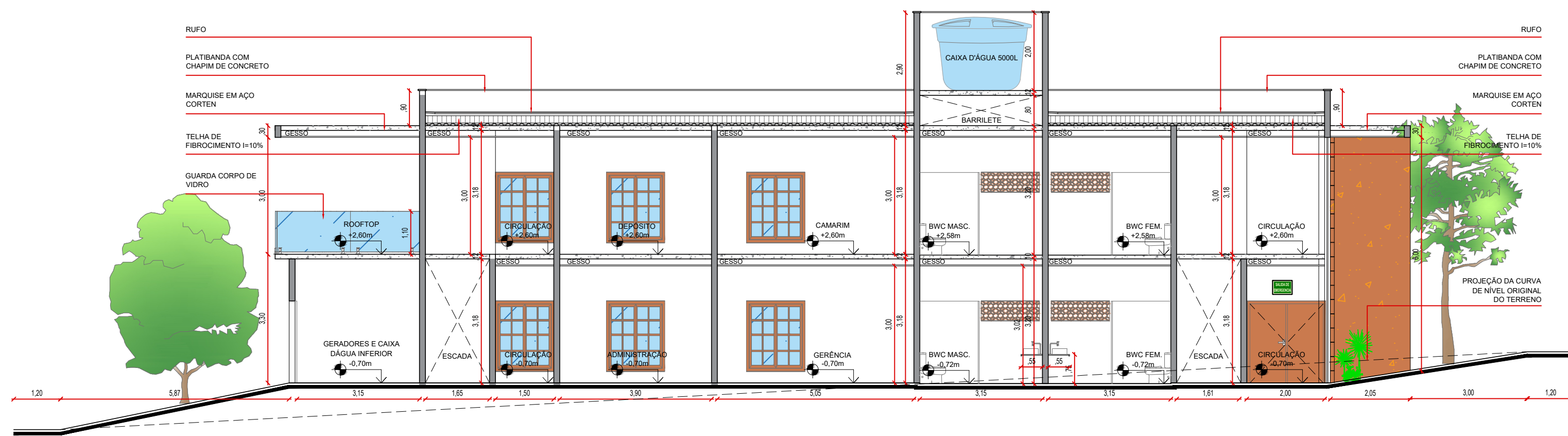
QUADRO DE ESQUADRIAS					
PORTAS	DIMENSÕES			ESPECIFICAÇÃO	ÁREA (m²)
	L (m)	H (m)	A (cm)		
(P1)	0,80	2,10	5	PORTA DE MADEIRA - GIRO - UMA FOLHA MÓVEL	1,26m²
(P2)	0,70	2,10	5	PORTA DE MADEIRA - GIRO - UMA FOLHA MÓVEL	1,47m²
(P3)	0,90	2,10	5	PORTA DE MADEIRA - GIRO - UMA FOLHA MÓVEL	1,68m²
(P4)	2,00	2,10	5	PORTA DE MADEIRA - GIRO - DUAS FOLHAS MÓVEIS	4,20m²
(P5)	2,50	2,10	5	PORTA DE MADEIRA E VIDRO - CORRER - FOLHAS DUAS MÓVEIS	5,25m²
(P6)	3,50	2,90	5	PORTA DE MADEIRA E VIDRO - CORRER - QUATRO FOLHAS SENDO DUAS MÓVEIS	10,50m²
(G1)	3,50	2,10	-	PORTA DE AÇO - ENROLAR - UMA FOLHA MÓVEL	7,35m²
(G2)	3,50	3,00	-	GRADE DE AÇO - CORRER - UMA FOLHA MÓVEL	10,50m²
(G3)	3,50	3,00	-	PORTÃO DE AÇO - CORRER - UMA FOLHA SENDO UMA MÓVEL	10,50m²
JANELAS					
JANELAS	DIMENSÕES			ESPECIFICAÇÃO	ÁREA (m²)
	L (m)	H (m)	P (m)		
(J1)	1,50	1,80	0,30	JANELA DE MADEIRA E VIDRO - CORRER - DUAS FOLHAS MÓVEIS	2,70m²
(J2)	2,05	1,10	1,00	JANELA DE MADEIRA E VIDRO - CORRER - DUAS FOLHAS MÓVEIS	2,25m²
(J3)	4,10	6,30	0,00	JANELA DE MADEIRA E VIDRO - FIXA	25,83m²
(J4)	4,50	3,00	0,00	JANELA DE MADEIRA E VIDRO - FIXA	13,50m²
(J5)	6,00	6,30	0,00	JANELA DE MADEIRA E VIDRO - FIXA	37,80m²
(C1)	1,50	0,50	1,60	COBOÇÓ	0,75m²
(C2)	3,00	3,00	0,00	COBOÇÓ	9,00m²
	3,05	3,00	0,00	COBOÇÓ	9,15m²
	3,35	3,00	0,00	COBOÇÓ	10,05m²
(C3)	6,25+7,25	3,00	0,00	COBOÇÓ	40,50m²
PRESCRIÇÕES URBANÍSTICAS					
BARRIO					PONTA NEGRA - RN
ÁREA DO LOTE					1507,40m²
DIMENSÕES DO LOTE					39,40m x 41,50m
ÁREA CONSTRUÍDA					668,00m²
ÁREA DO LOTE					1507,40m²
RECULO LATERAL					3,00m
RECULO LATERAL DIREITA					2,50m
RECULO LATERAL ESQUERDA					2,50m
RECULO FUNDOS					1,50m
ÁREA DA COBERTURA					821,85m²
ÁREA PERMEÁVEL					767,27m²
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO					0,44
TAXA DE OCUPAÇÃO					44%
TAXA DE PERMEABILIZAÇÃO					51%

08 PLANTA BAIXA - PRIMEIRO ANDAR
ESCALA - 1/100

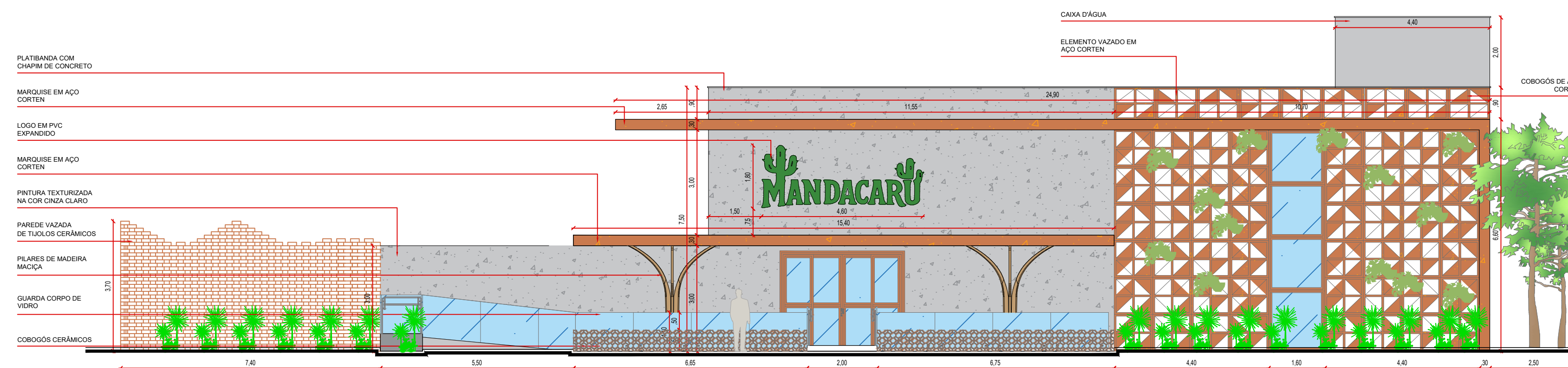
	CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PRANCHA 07/09
TÍTULO DO TRABALHO ANTEPROJETO DE BOATE EM PONTA NEGRA, NATAL/RN R. PEDRO FONSECA FILHO, 333 - PONTA NEGRA, NATAL - RN, 59090-080		CONTEÚDO DA PRANCHA: PLANTA BAIXA - PRIMEIRO ANDAR
DISCENTE DANYELA FREIRE DE ARAÚJO		DATA NOVEMBRO/2025
ORIENTADOR(A) ANDRÉ FELIPE MOURA ALVES		ÁREA DO TERRENO 1507,40m²
ÁREA DE CONSTRUÇÃO 668,00m²	ÁREA DE COBERTURA 821,85m²	ÁREA DE AMPLIAÇÃO 00,00m²
ÁREA DE REFORMA 00,00m²	ÁREA PERMEÁVEL 767,27m²	ESCALA INDICADA



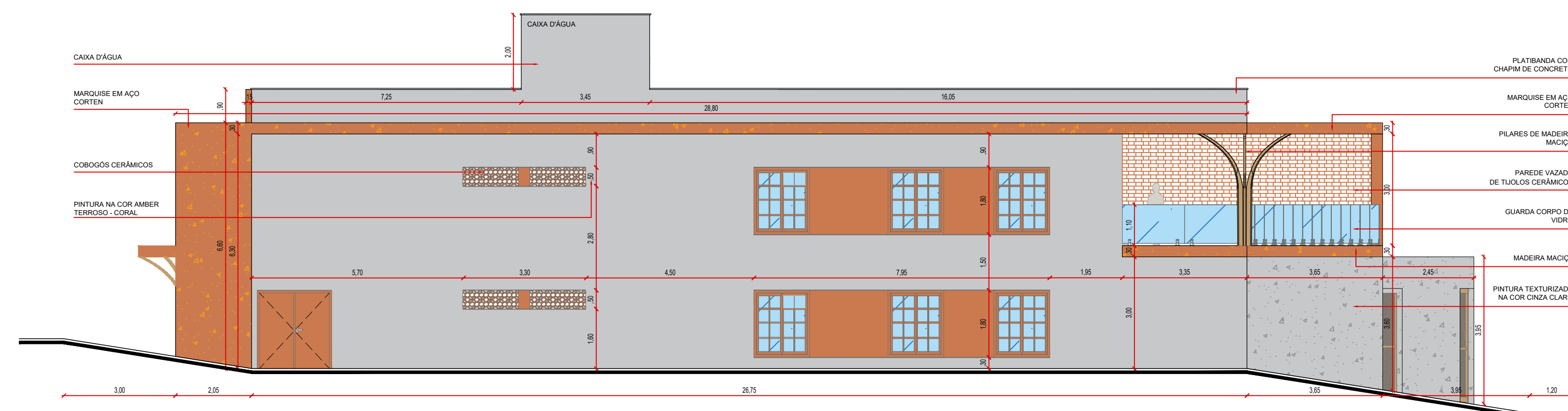
09 CORTE AA
ESCALA - 1/100



10 CORTE BB
ESCALA - 1/100



11 FACHADA FRONTAL
ESCALA - 1/100




12 FACHADA LATERAL DIREITA
ESCALA - 1/100

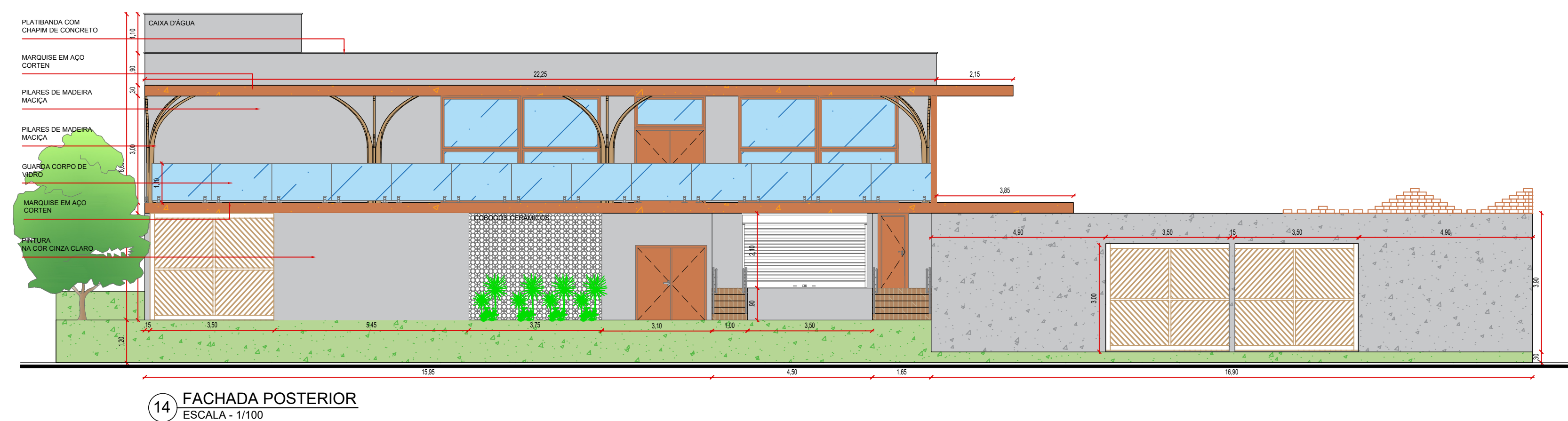
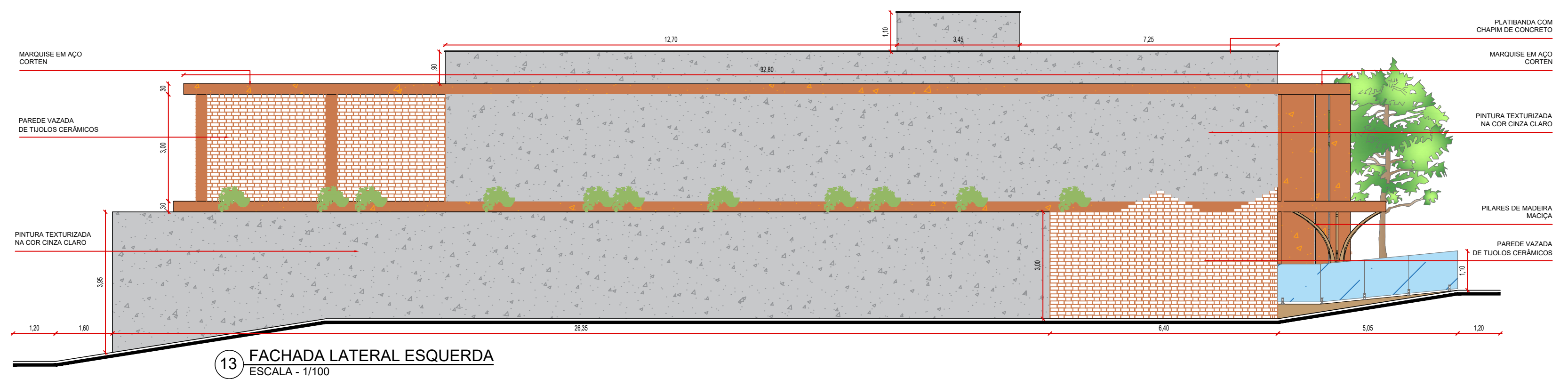
VISTA FACHADA FRONTAL


PERSPECTIVA FACHADA FRONTAL

PERSPECTIVA FACHADA FRONTAL



		CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		PRANCHA 08/09
TÍTULO DO TRABALHO ANTEPROJETO DE BOATE EM PONTA NEGRA, NATAL/RN R. PEDRO FONSECA FILHO, 333 - PONTA NEGRA, NATAL - RN, 59090-080		CONTEÚDO DA PRANCHA: CORTES E FACHADAS		
DISCENTE DANYELA FREIRE DE ARAÚJO		DATA NOVEMBRO/2025		
ORIENTADOR(A) ANDRÉ FELIPE MOURA ALVES		ÁREA DO TERRENO 1507,40m²		
ÁREA DE CONSTRUÇÃO 668,00m²	ÁREA DE COBERTURA 821,85m²	ÁREA DE AMPLIAÇÃO 00,00m²		
ÁREA DE REFORMA 00,00m²	ÁREA PERMEÁVEL 767,27m²	ESCALA INDICADA		



		CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		PRANCHA 09/09
TÍTULO DO TRABALHO ANTEPROJETO DE BOATE EM PONTA NEGRA, NATAL/RN R. PEDRO FONSECA FILHO, 333 - PONTA NEGRA, NATAL - RN, 59090-080		CONTEPUDO DA PRANCHA: FACHADAS		
DISCENTE DANYELA FREIRE DE ARAÚJO		DATA NOVEMBRO/2025		
ORIENTADOR(A) ANDRÉ FELIPE MOURA ALVES		ÁREA DO TERRENO 1507,40m²		
ÁREA DE CONSTRUÇÃO 668,00m²	ÁREA DE COBERTURA 821,85m²	ÁREA DE AMPLIAÇÃO 00,00m²		
ÁREA DE REFORMA 00,00m²	ÁREA PERMEÁVEL 767,27m²	ESCALA INDICADA		